

INSTITUTO FEDERAL MINAS GERAIS
Campus Ouro Preto

Camila Pereira Costa

**Aspectos de Conservação Preventiva da
Basílica de Nossa Senhora do Pilar em Ouro Preto**

OURO PRETO
2016

C837a Costa, Camila Pereira.
Aspectos de conservação preventiva da Basílica de Nossa Senhora do Pilar em Ouro Preto. [Manuscrito]. / Camila Pereira Costa. Ouro Preto – MG – 2016.
66 f. il.

Orientador: Alexandre Mascarenhas.

Trabalho de Conclusão de Curso (Tecnologia em Conservação e Restauro) – Instituto Federal Minas Gerais, Campus Ouro Preto.

1. Conservação preventiva. – Monografia. 2. Basílica do Pilar. – Monografia. 3. Diagnóstico. – Monografia. I. Mascarenhas, Alexandre. II. Instituto Federal Minas Gerais - Campus Ouro Preto. Tecnologia em Conservação e Restauro. III. Título.

CDU -049.34

Catálogo: Biblioteca Tarquínio J. B. de Oliveira - IFMG – Campus Ouro Preto

Camila Pereira Costa

Aspectos de Conservação Preventiva da Basílica de Nossa Senhora do Pilar em Ouro Preto

Trabalho apresentado ao Departamento de
Conservação e Restauro do Instituto Federal
Minas Gerais – Campus Ouro Preto para
Avaliação de conclusão do curso Tecnologia
em Conservação e Restauro.

Orientador: Alexandre Mascarenhas

OURO PRETO
2016

CAMILA PEREIRA COSTA

Aspectos de Conservação Preventiva da Basílica de Nossa Senhora do Pilar em Ouro Preto.

Trabalho de conclusão de curso submetido à banca examinadora designada pela Diretoria de Pesquisa, Graduação e Pós-graduação do Instituto Federal Minas Gerais – Campus Ouro Preto como requisito parcial para obtenção do título de Tecnólogo em Conservação e Restauro.

Aprovada em 13 de outubro de 2016 por:

Prof.º Alexandre Mascarenhas

IFMG – Campus Ouro Preto

Prof.ª Paola de Macedo Gomes Dias Villas Bôas

IFMG – Campus Ouro Preto

Raquel Ferreira

Prefeitura Municipal de Ouro Preto

Dedico este trabalho aos meus avós, João e Dorinha, José Carlos e Maria (In Memoriam), e aos meus pais, Antônio Carlos e Cynthia.

AGRADECIMENTO

A Deus, o centro e o alicerce de tudo em minha vida, por renovar a cada momento a minha força e disposição e pelo discernimento concedido ao longo dessa jornada.

Aos meus pais Antônio Carlos e Cynthia, a minha irmã Emília, avós, tios e primos que de forma especial e carinhosa me deu força e coragem, me apoiando nos momentos de dificuldades. Agradeço Rafael pela compreensão e paciência e pelo constante incentivo. Em especial Ângela pelas palavras de motivação e carinho.

Ao grande apoio e incentivo de Simone, Carlos Oliveira e meu tio Flausino pela boa vontade e disposição.

Ao professor Alexandre Mascarenhas pela orientação e apoio na elaboração deste trabalho. Aos professores e colegas do curso e todos que, direta ou indiretamente, contribuíram para a realização deste trabalho.

RESUMO

Atualmente, ações de conservação preventiva têm sido uma constante em edificações históricas com objetivo de preservar as estruturas e os acervos por um tempo maior. Ao mesmo tempo, evitam-se perdas no patrimônio e grandes somas de recurso geralmente destinadas em obras de restauro quando se exige intervenções de todo tipo. Ao escolher a Basílica do Pilar como elemento principal deste trabalho, percebe-se a necessidade de uma ação para a sua conservação preventiva onde todos os profissionais envolvidos, diretamente e indiretamente, deveriam fazer uma análise detalhada sobre as condições e conhecimento das suas áreas específicas. Portanto, esta pesquisa tem como objetivo principal fornecer meios para manter o bom estado de conservação e preservação deste templo religioso. Assim sendo, é necessária uma reflexão sobre a importância de sanar e minimizar através de ações, possíveis deteriorações que podem sempre prejudicar o edifício. Para realização deste estudo, foi realizada uma pesquisa bibliográfica e, sobretudo, *in loco* com intuito de fazer um diagnóstico das estruturas e do acervo. Pôde-se constatar que na Basílica, objeto de estudo, existem profissionais qualificados, dedicados e buscam maiores informações para atuar de forma adequada na conservação preventiva para que futuras gerações possam conhecer parte dessa história.

Palavras chave: Conservação preventiva, Basílica do Pilar, diagnóstico.

ABSTRACT

Currently, preventive conservation actions have been a constant in historical buildings in order to preserve the structures and collections for a longer time. At the same time, they avoid losses in equity and large resource sums usually aimed at restoration work when it requires interventions of all kinds. By choosing the Pilar Basilica as the main element of this work, we see the need for action for their preventive conservation where all the professionals involved, directly and indirectly, should make a detailed analysis of the conditions and knowledge of their specific areas. Therefore, this research aims to provide a means to maintain the good state of conservation and preservation of this religious temple. Thus, a reflection on the importance of healing and minimize through actions is necessary, possible deteriorations that can always harm the building. For this study, a literature search was carried out and, above all, on-site with the intention of making a diagnosis of structures and assets. It might be noted that in the Basilica, the object of study, there are qualified, dedicated and seek more information to act appropriately in preventive conservation for future generations to know part of this story.

Keywords: Preventive Conservation, Basilica of Pilar, diagnosis.

LISTA DE FIGURAS

- Figura 01: Fachada frontal e lateral esquerda na década de 1960.
Figura 02: Planta baixa do primeiro pavimento da Basílica do Pilar
Figura 03: Nave da Basílica de Nossa Senhora do Pilar
Figuras 04 e 05: Capela mor e Sacristia da Basílica de Nossa Senhora do Pilar
Figura 06: Planta baixa do segundo pavimento da Basílica do Pilar.
Figuras 07 e 08: Tribuna lateral direita e consistório da Basílica de Nossa Senhora do Pilar.
Figura 09: Planta do subsolo da Basílica do Pilar.
Figura 10: Museu de Arte Sacra do Pilar.
Figura 11: Fachada da Basílica de Nossa Senhora do Pilar
Figuras 12 e 13: Lateral esquerda e direita da Basílica de Nossa Senhora do Pilar.
Figuras 14 e 15: Lateral esquerda e direita da Basílica de Nossa Senhora do Pilar.
Figura 16: Fachada posterior da Basílica de Nossa Senhora do Pilar.
Figura 17: Manchas de umidade nas paredes
Figura 18: Sujidade nas paredes do nartex.
Figura 19: Localização do nartex.
Figura 20: Nartex.
Figura 21: Nartex.
Figura 22: Tapa vento.
Figura 23: Tela crucificação do pintor Ataíde.
Figura 24: Tela santa ceia do pintor Ataíde.
Figura 25: Pia de água benta
Figura 26: Manchas de água da chuva.
Figura 27: Biofilme na torre da lateral esquerda.
Figura 28: Localização da torre lateral esquerda.
Figura 29: Detalhe dos sinos na torre lateral esquerda.
Figura 30: O sol incidindo na lateral da torre.
Figura 31: Alvenaria da cúpula: perda da camada de pintura
Figura 32: Argamassa cimentíssia na pedra.
Figura 33: Fezes de pássaros.
Figura 34: Sujidade nas paredes.
Figura 35: Fezes de pombo na torre da lateral direita.
Figura 36: Manchas de umidade nas paredes.
Figura 37: Localização da torre lateral direita
Figura 38: Perda pontual de suporte em pedra do degrau da escada.
Figura 39: Capela dedicada a Nossa Senhora da Piedade: manchas de umidade nas alvenarias, não existe ventilação neste espaço.
Figura 40: Sujidade na pedra.
Figura 41: Detalhe da escada.
Figura 42: Perda da camada de pintura.
Figura 43: Manchas de escoamento de água na parede.
Figura 44: Perda da camada de pintura.
Figura 45: Sujidade na parede do batistério.
Figura 46: Localização do batistério.
Figura 45: Batistério.
Figura 46: Pia batismal.
Figura 47: Porta do batistério.
Figura 48: Barrotes do piso superior.
Figura 49: Abertura

Figura 50: Rachadura.
Figura 51: Perda de suporte do forro do Cômodo dos passos.
Figura 52: Rachadura
Figura 53: Localização do cômodo dos passos.
Figura 54: Cômodo dos passos.
Figura 55: Porta do cômodo dos passos.
Figura 56: Sujidade na parede.
Figura 57: Perda pontual de suporte (madeira) da porta.
Figura 58: Armário.
Figura 59: “Homenagem” (pedra sabão)
Figura 60: Perda de suporte
Figura 61: Foco de cupim.
Figura 62: Localização da nave.
Figura 63: Nave
Figura 64: Sujidade.
Figura 65: Percevejo na mesa de altar.
Figura 66: Orifícios causados pelo percevejo.
Figura 67: Detalhe da alvenaria em adobe.
Figura 68: Fresta na moldura.
Figura 69: Foco de cupim
Figura 70: Sujidade
Figura 71: Localização da capela mor.
Figura 72: Capela mor.
Figura 73: Resquícios de vela no altar.
Figura 74: Contato da cadeira com a talha;
Figura 75: Perda de policromia nas áreas
Figura 76: Oxidação do verniz, ocasionado pelo contato das mãos.
Figura 77: Abrasionamento causado pelo contato das mãos com a talha.
Figura 78: Sujidade nas conversadeiras em cantaria da janela.
Figura 79: Perda de reboco, ocasionado pelo contato do trinco da porta, com a parede.
Figura 80: Localização do corredor lateral direito.
Figura 81: Corredor lateral direito.
Figura 82: Pinturas religiosas
Figura 83: Perda de reboco, ocasionado pelo contato do trinco com a parede.
Figura 84: Resquícios de tinta, ocasionado pelo contato da janela com a parede.
Figura 85: Sujidade na parede.
Figura 86: Perda da camada de pintura.
Figura 87: Perda da camada de pintura.
Figura 88: Sujidade nas paredes.
Figura 89: Localização do corredor lateral esquerdo.
Figura 90: Corredor lateral esquerdo.
Figura 91: Luz natural refletindo sobre as talhas da via sacra.
Figura 92: Perda de reboco, ocasionado pelo contato do trinco com a parede.
Figura 93: Rachaduras.
Figura 94: Pia de água benta, esculpida em pedra sabão.
Figura 95: Detalhe da pia de água benta.
Figura 96: Perda de reboco.
Figura 97: Rachadura.
Figura 98: Localização da sacristia.
Figura 99: Sacristia.

Figura 100: Pintura do forro da sacristia.
Figura 101: Perda de reboco, ocasionado pelo contato do trinco da Janela, com a parede.
Figura 102: Lavabo em pedra sabão.
Figura 103: Parte do mobiliário Colonial.
Figura 104: Arcaz.
Figura 105: Sujidade nas paredes.
Figura 106: Fresta na porta.
Figura 107: Localização da capela do santíssimo.
Figura 108: Capela do Santíssimo.
Figura 109: Porta da capela do Santíssimo.
Figura 110: Forro da capela do Santíssimo.
Figura 111: Sacrário da capela do Santíssimo.
Figura 112: Sujidade nas paredes
Figura 113: Rachadura
Figura 114: Localização do museu.
Figura 115: Museu de arte sacra do Pilar.
Figura 116: Museu de arte sacra do Pilar.
Figura 117: Exaustor.
Figura 118: Única porta do museu.
Figura 119: Vitrine as alfaias de triunfo eucarístico
Figura 120: Quaresma e Semana Santa
Figura 121: Rachadura
Figura 122: Focos de cupins.
Figura 123: Localização da tribuna lateral direita.
Figura 124: Tribuna lateral direita.
Figura 125: Tribuna lateral direita.
Figura 126: Mancha de umidade.
Figura 127: Perda de camada de pintura.
Figura 128: Fita adesiva na balaustrada.
Figura 129: Telas (retrato de Bernardo Guimaraes e sua esposa).
Figura 130: Focos de cupins.
Figura 131: Rachaduras.
Figura 132: Localização da tribuna esquerda.
Figura 133: Tribuna lateral esquerda.
Figura 134: Tribuna lateral esquerda.
Figura 135: Sujidade.
Figura 136: Focos de cupins.
Figura 137: Perda da camada de pintura.
Figura 138: Fita adesiva na balaustrada.
Figura 139: Manchas de água da chuva no assoalho.
Figura 140: Perda de reboco, ocasionado pelo contato do trinco com a parede.
Figura 141: Localização do consistório.
Figura 142: Consistório.
Figura 143: Consistório.
Figura 144: Sujidade.
Figura 145: Perda da camada de pintura.
Figura 146: Ressecamento da camada de pintura da janela, em madeira.
Figura 147: Retábulo de Nossa Senhora das Dores.
Figura 148: Fezes de pássaros nas sacadas
Figura 149: Perda de reboco.

Figura 150: Localização do coro.

Figura 151: Coro.

Figura 152: Coro.

Figura 153: Sujidade.

Figura 154: Rachaduras.

Figura 155: Óculo.

Figura 156: Fita adesiva na balaustrada.

Figuras 157 e 158: Trincos das janelas entram em contato com a parede causando perda de reboco.

Figura 159: Proteção contra penetração de poluentes atmosféricos, poeira e águas de chuva.

Figuras 160 e 161: Botões de alta pressão para fixação de tecidos.

Figuras 162 e 163: Contato da cadeira (do padre) com a talha que se encontra logo atrás.

LISTA DE ABREVIATURAS

IPHAN - Instituto do Patrimônio Histórico e Artístico Nacional.

PAC - Programa de Aceleração do Crescimento.

SPHAN - Serviço do Patrimônio Histórico e Artístico Nacional.

CBMM - Companhia Brasileira de Metalurgia e Mineração.

FAOP- Fundação de arte de Ouro Preto.

SUMÁRIO

1. Introdução	13
2. Conservação Preventiva	14
3. Descrição histórica, formal, estilística e construtiva da Basílica	17
3.1 . Intervenções 1838-2016	24
4. Principais fatores que influenciam no estado de conservação	26
5. Procedimentos básicos de conservação preventiva	27
5.1 . Área externa	27
5.2 . Cobertura	27
5.3 . Alvenarias	28
5.4 . Pisos	29
5.5 . Forros	29
5.6 . Vãos e esquadrias	30
5.7 . Bens Integrados e moveis	31
6. Considerações finais	35
7. Bibliografia	36
8. Anexos	39

1- Introdução

Esse trabalho trata-se dos aspectos de conservação preventiva da Basílica de Nossa Senhora do Pilar, situada em Ouro Preto, Minas Gerais, visando atender todas as exigências da Disciplina Trabalho de Conclusão de Curso II, do Curso de Tecnologia em Conservação e Restauro do Instituto Federal de Minas Gerais, *campus* Ouro Preto.

Atualmente, o amadurecimento em relação à conscientização da preservação do patrimônio histórico e artístico, vem contribuindo para o reconhecimento e a valorização dos acervos mantidos nos museus e instituições. Reconhecer e valorizar são de responsabilidade de todos, principalmente das instituições, mantenedoras destes importantes patrimônios culturais.

Um dos objetivos fundamentais trata da conscientização de todos os funcionários sobre a importância da conservação preventiva, que é uma maneira de minimizar os agentes causadores de danos, que podem no futuro causar deterioração a edificação.

O material consiste em procedimentos básicos de conservação preventiva, apresentando, a descrição histórica, formal, estilística e construtiva da Basílica, intervenções ocorridas entre 1838-2016, destacando os principais fatores que influenciam no estado de conservação referente aos cômodos da edificação. Se produziu um conjunto de fichas de diagnóstico, para cada espaço, com a descrição técnica, formal e construtiva dos espaços; os fatores que influenciam o estado de conservação, e objetos bens móveis e integrados de cada espaço.

Finalmente, sugerimos alguns procedimentos básicos de conservação que possam ser aplicados na edificação – em sua estrutura, seu patrimônio integrado e seu acervo móvel.

2-Conservação preventiva e sua importância

A conservação preventiva constitui no conjunto de ações que prolonguem o máximo, a existência dos bens culturais a partir de intervenções conscientes e controladas. Por meio da conservação minimizam-se os danos e a deterioração do patrimônio com o intuito de protegê-lo de qualquer agressão natural ou humana. São necessários cuidados especiais e uma série de preocupações que incidem em prevenir o processo da degradação da edificação, para cultivar sua integridade e longevidade resguardando suas características originais. De acordo com Dartnall (1988, p.10-17) “Conhecer e identificar problemas de conservação num ambiente tropical e prever os desenvolvimentos é difícil de compreender e de definir. O problema detectado deve ser resolvido, salientando-se a importância da conservação preventiva”.

A conservação preventiva trabalha com as condições do ambiente no processo de degradação dos materiais, ponderando iluminação, umidade relativa, temperatura, poluição, ataque biológico, solventes químicos (limpeza e recomposições) e segurança.

A conservação preventiva da edificação favorece uma reciprocidade entre as duas instâncias: histórica e estética valorizando seu caráter funcional, adquirindo uma condição necessária resguardando assim, suas características originais que, está estritamente ligado à sua preservação. Toledo (2001) define que:

[...] como o estudo e o conhecimento do desempenho do edifício, e a tomada de medidas que minimizem os efeitos de condições atmosféricas externas e em seu interior. O controle ambiental está condicionado a vários fatores: clima local, edifício (suas características físicas, materiais construtivos, uso etc.), coleção (suas características físicas, materiais construtivos, uso etc.), dos recursos institucionais (humanos e financeiros), tipo de acesso às coleções pelos visitantes (características, número e frequência etc.). (TOLEDO, 2011, p. 1)

A preservação de uma edificação depende de um espaço estável, pois a maior parte dos problemas de deterioração que ataca as edificações são decorrentes de um lugar impróprio e também por não apresentar estabilidade da temperatura atmosférica, dos fatores climáticos e umidade relativa do ar.

A conservação em uma edificação envolve vários critérios tais como: verificações em todas as áreas do edifício frequentemente, intervenções mínimas possíveis, quando necessário, e para minimização dos riscos, soluções criteriosas. Envolve também ações de preservação adequadas e com espaço de tempo, pois a conservação se estabelece a partir de um processo.

“Estabelecer os momentos que caracterizam a inserção da obra de arte no tempo histórico para poder definir em qual desses momentos podem ser produzidas as condições necessárias a essa particular intervenção a que se chama restauro, e em qual desses momentos é lícita tal intervenção” (BRANDI, 2004, p. 59).

Toda intervenção patrimonial de um objeto deve ter suas características de identificação, definindo as condições de integridade do objeto bem como sua legitimidade para que a intervenção de conservação seja realizada de maneira eficaz. O desafio da salvaguarda do patrimônio construído e a conservação preventiva deve-se aliar a instrumentos adequados, tecnologia, políticas apropriadas, e técnico organizacional da instituição.

O principal aspecto na gestão do estado de conservação de um monumento está relacionada a inspeção regular, e ações para prevenção de grande danos. Dessa forma, é fundamental a interatividade da equipe para solucionar todos os problemas que prejudicam a conservação, desde a rotina de limpeza e manutenção, até organização da visitação, abrangendo obras de restauração e políticas administrativas.

No que se refere à arquitetura, (Boito, 2003, p.24-25) se coloca de forma crítica em relação às propostas de Viollet-Le-Duc e as de Ruskin. Boito sujeitaria a realização de conservação periódica para garantia de sobrevivência da obra, enquanto Ruskin afirmava que “o edifício tinha que ser deixado à mercê do tempo e cair em ruínas”. Em relação ao posicionamento de Viollet-Le-Duc, Ruskin mencionava sobre “o perigo de se alcançar o estado completo, que pode nunca ter existido, assumindo o restaurador a posição do arquiteto inicial. Ressaltava, ainda, os riscos de falsificação deste tipo de intervenção” (Boito, 2003, p. 24-25)

Neste contexto, Boito defendeu “as conservações periódicas como meio de evitar o restauro, admitindo-o apenas quando indispensável à preservação da memória. Todavia Adiciona que os “complementos” e os acréscimos deveriam ser distintos do original, marcando o seu próprio tempo” (BOITO, 2003, p. 24-25). Por fim, concluiu:

1o É necessário fazer o impossível, é necessário fazer milagres para conservar no monumento o seu velho aspecto artístico e pitoresco.

2o É necessário que os complementos, se indispensáveis, e as adições, se não podem ser evitadas, demonstrem não ser obras antigas, mas obras de hoje (BOITO, 2003, p. 60-61).

A conservação deve ser feita de maneira consciente, evitando riscos, garantindo qualidade nos procedimentos diários, a integridade e as características históricas, estéticas e formais do bem cultural.

“Mas o curioso é que, enquanto a nossa suprema sabedoria consiste em compreender e reproduzir minuciosamente todo o passado da arte, e essa recente virtude nos torna maravilhosamente adaptados para completar as obras de todos os séculos passados, as quais nos chegaram mutiladas, alteradas ou arruidas, a única coisa sábia que, raros casos, nos resta a fazer é esta: deixa-las em paz, ou, quando oportuno, libertá-las das mais ou menos más restaurações. É difícil saber! Saber fazer algo tão bem e ter que contentar-se em abster-se ou em desfazer.

... Mas aqui não se discorre sobre conservação, que, aliás, é obrigação de todo governo civil, de toda província, de toda comuna, de toda sociedade, de todo homem não ignorante e não vil, providenciar que as velhas e belas obras do engenho humano sejam longamente conservadas para a admiração do mundo. Mas, uma coisa é conservar, outra é restaurar, ou melhor, com muita frequência uma é o contrário da outra; e o meu discurso é dirigido não aos conservadores, homens necessários e beneméritos, mas, sim, aos restauradores, homens quase sempre supérfluos e perigosos”. (BOITO, 2003, p.37)

Dessa forma, fica evidente que a conservação preventiva valoriza de forma natural, a manutenção preventiva e criteriosa do bem patrimonial, valorizando sua essência sem perder a ligação entre o objeto e seu legado histórico.

Segundo dados do IPHAN obras de restauro em igrejas de grande porte possui em valores elevados, como pode-se constatar, o restauro no Santuário de Nossa Senhora da Conceição em Ouro Preto.

As obras do Santuário de Nossa Senhora da Conceição correspondem à ação de nº 224 do PAC das Cidades Históricas em Ouro Preto, objeto de licitação e contratação direta pelo IPHAN, através de sua Superintendência em Minas Gerais, conforme contrato nº 06/2014. Esta contratação é referente à primeira etapa das obras previstas para o monumento supracitado e abrange a restauração arquitetônica propriamente dita, além da execução de instalações elétricas e de sistema de prevenção e combate a incêndio. As obras iniciadas em outubro de 2014, previam o investimento de montante de R\$ 3.781.246,73 (três milhões setecentos e dezoito mil duzentos e quarenta e seis reais e setenta e três centavos). (Documento do IPHAN, 2015).

Assim, é necessário conservar para evitar grandes obras de restauro e conhecer muito para interferir pouco. Neste caso é melhor prevenir para não intervir, evitando gastos de valores tão elevados, bem como a degradação do patrimônio cultural.

3- Descrição histórica, formal, estilística e construtiva da Basílica.

Em 1705¹ em Ouro Preto, antiga Vila Rica, havia uma capela primitiva consagrada a Nossa Senhora do Pilar que, cinco anos depois, ganhou o título de Matriz do Pilar: aquela que possui predominância em dourado cobrindo paredes e teto, situada assim na Praça Monsenhor Castilho Barbosa.

A construção da atual Matriz do Pilar foi iniciada entre 1728 e 1730², e substituiu o mais antigo templo da cidade dedicado à Virgem do Pilar, uma capela construída em madeira e taipa, nos primeiros anos do século XVIII. Neste mesmo período os habitantes decidiram edificar um templo de maiores proporções, que abrigasse a população crescente em seus ofícios e solenidades religiosas e mesmo sociais. Este templo primitivo apresentava uma posição invertida, com a fachada principal (FIG.01) voltada para o lado oposto ao da atual matriz, elevada á Basílica em 2013³.



Figura 01: Fachada frontal e lateral esquerda na década de 1960.
Fonte: Inventário da prefeitura municipal de Ouro Preto / Bairro Pilar

A decoração arquitetônica se iniciou pela nave, entre os anos 1735 e 1737² e foram arrematados, pelo mestre de obras português Antônio Francisco Pombal, tio do Aleijadinho.

¹ Oliveira, Myriam Andrade Ribeiro de. Barroco e Rococó nas igrejas de Ouro Preto e Mariana\ Myriam Andrade de Oliveira, Adalgisa Arantes Campos. - Brasília, DF: Iphan/ Programa Monumenta, 2010.

² http://portal.iphan.gov.br/ans.net/tema_consulta.asp?Linha=tc_belas.gif&Cod=1385

³ Lemos, Paulo; Simões, Raphael (org.) *Ouro Preto: Museus* 1ª edição-Ouro Preto: Livraria e editora Ouro Preto, 2014.

Foi uma¹ grande obra de carpintaria e marcenaria formando um decágono irregular, contendo pilastras de dupla altura e cobertura em teto plano, subdividido em painéis. Entre as pilastras

implantaram-se os retábulos laterais de São Miguel, o do Senhor dos Passos, de Senhora do terço e de Santana.

Em 1746⁴ a talha da capela mor, foi feita pelo escultor Francisco Xavier de Brito, O douramento foi executado em 1774⁴ por Bernardo Pires da Silva, autor também das pinturas parietais representando as quatro estações na capela mor.

Sua talha e pintura obtinham lugares previstos no conjunto, os retábulos possuem coroamento em dossel, totalmente dourados, como de costume na primeira fase do joanino. Os retábulos dedicados a Santo Antônio e Nossa Senhora das Dores, ambos situados ao lado do evangelho na nave, contém colunas torsas e não quartelões como meios de suporte, jeito que lembra ser mais antigo, provavelmente da Igreja inicial. Oliveira e Campos (2010) afirmam que:

A ordenação arquitetônica, talha e pintura ocupam espaços previstos no plano do conjunto. Os retábulos figuram entre as pilastras no registro inferior e as pinturas nos painéis do forro, circundadas pela suntuosa cimalha em ressaltos que lhes serve de moldura. As arcadas superiores delimitam as tribunas, de onde os poderosos locais assistiam aos ofícios. Nas inferiores, estão alojados os retábulos com púlpitos de perneio no centro da nave. (OLIVEIRA e CAMPOS, 2010, págs. 42 e 43).

Em 2013⁵ recebeu o título de Basílica que é concedido a uma igreja que se destaca no seu valor histórico, artístico e religioso.

A planta (FIG.02) contém nave exclusiva acompanhada da capela mor, caracterizada pela sobreposição de duas formas retangulares. A nave (FIG.03) apresenta corpo único em alvenaria de pedra, sendo arrematada por uma estrutura poligonal de madeira e adobe. Entre elas encontram-se passagens irregulares que se comunicam pela parte posterior com os corredores que permitem o acesso aos púlpitos. O forro da nave é artesoadado sendo composto por uma série de caixotões, o piso é assoalho, apresenta um degrau na frente dos altares laterais dando uma distância, delimitado pela balaustrada de jacarandá.

⁴ Oliveira Myriam Andrade Ribeiro de. Barroco e Rococó nas igrejas de Ouro Preto e Mariana\ Myriam Andrade de Oliveira, Adalgisa Arantes Campos. - Brasília, DF: Iphan/ Programa Monumenta, 2010.

⁵ <http://www.ouropretoparoadopilar.com.br/>

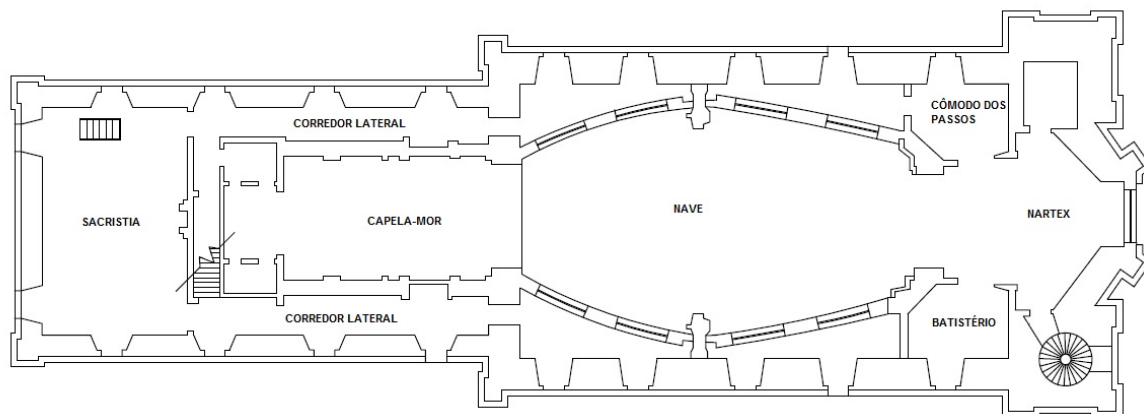


Figura 02: Planta baixa do primeiro pavimento da Basílica do Pilar.
Fonte: Inventário da prefeitura municipal de Ouro Preto / Bairro Pilar, adaptado, 2016.



Figura 03: Nave da Basílica de Nossa Senhora do Pilar
Fonte: Camila Pereira, 2016.

No volume em que se insere a capela mor estão inseridos também os corredores laterais, que dão acesso à sacristia a qual ocupa todo o fundo da Igreja.

As paredes da capela mor (FIG.04) são de taipa de pilão, possuem painéis pintados representando as quatro estações, seu forro em abóbada apainelado e emoldurado. Os corredores laterais possuem assoalho e o forro em madeira pintado de branco e há janelas com conversadeiras. A sacristia (FIG.05); em grande espaço retangular, possui assoalho e forro artesoadado com cimalkhas e painéis poligonais.



Figuras 04 e 05: Capela mor e Sacristia da Basílica de Nossa Senhora do Pilar
 Fonte: Camila Pereira, 2016.

No segundo pavimento (FIG.06) localiza-se as tribunas, (FIG.07) o consistório (FIG.08), o coro e as torres ladeando a nave no frontispício. As tribunas, o consistório e o coro apresentam piso e forro em madeira.

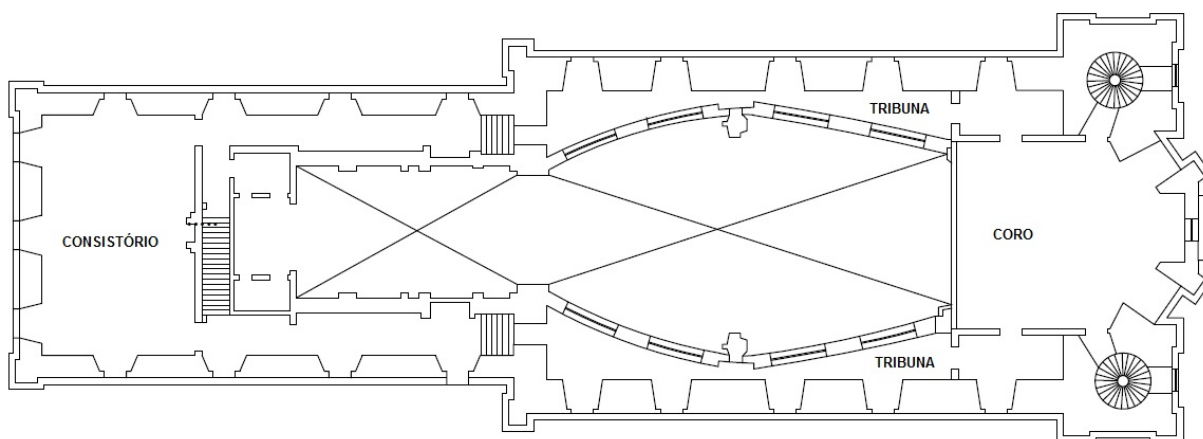


Figura 06: Planta baixa do segundo pavimento da Basílica do Pilar.
 Fonte: Inventário da prefeitura municipal de Ouro Preto / Bairro Pilar, adaptado, 2016.



Figuras 07 e 08: Tribuna lateral direita e consistório da Basílica de Nossa Senhora do Pilar.
Fonte: Camila Pereira, 2016.

O telhado possui duas águas na nave e três na parte da capela mor. As tesouras de madeira se encontram apenas na capela mor; as da nave e da sacristia são de concreto⁶ caibros e ripas em madeira, telhas cerâmicas capa e canal. “Essa incorporação superficial e volumétrica formando o agrupamento em um único volume retangular leva à unidade arquitetônica de toda a obra, simplificada a composição a dois blocos básicos ordenados de forma lógica” (Bazin,1956).

Abaixo, o volume posterior da Igreja, no subsolo, (FIG.09) foi transformado em Museu (FIG.10) de Arte Sacra do Pilar, onde estão expostas várias peças, como paramentos, imagens, prataria diversas, matérias litúrgicos, processuais e outros.

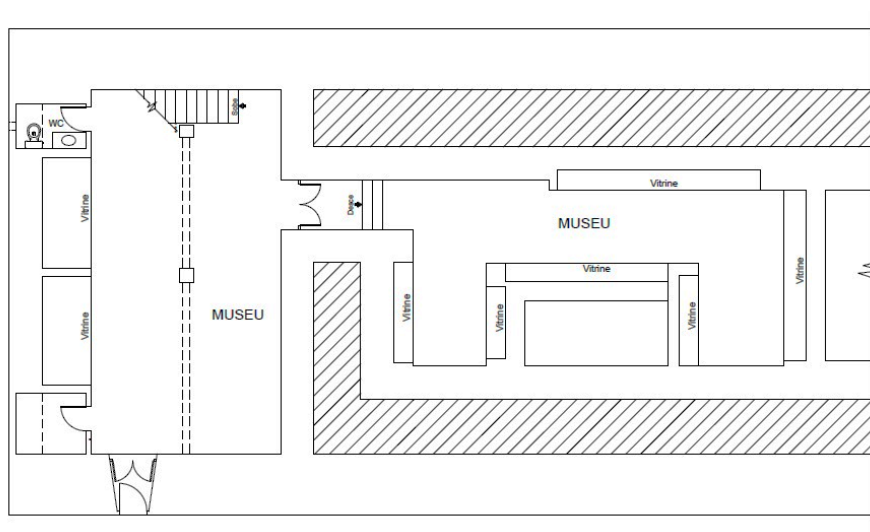


Figura 09: Planta do subsolo da Basílica do Pilar.
Fonte: Camila Pereira, 2016.

⁶ Intervenções ocorridas em 1935 a 1936.



Figura 10: Museu de Arte Sacra do Pilar.
Fonte: Camila Pereira, 2016.

A fachada principal (FIG.11) da Basílica de Nossa Senhora do Pilar possui torres laterais de base quadrangular, colunas em cantaria de ordem jônica, com cunhais e pilastras alinhados a torre em cantaria na ordem toscana. Seu Entablamento argamassado e pintado se destaca sobre elementos estruturais, ao meio há o óculo gradeado que encurva tanto a cornija acima, quanto a arquitrave.



Figura 11: Fachada da Basílica de Nossa Senhora do Pilar
Fonte: Camila Pereira, 2016.

O frontão trifacetado possui decoração fitomorfa e volutas e na sua área central, possui um óculo quadrilobado gradeado acima do telhado arrematando em curvas e recurvas, onde se assenta uma cruz. As torres são altas com quinas chanfradas em pilastras. As aberturas apresentam arco pleno com portal em cantaria. Os bulbos também possuem quinas chanfradas e ressaltadas. A portada em cantaria com verga em arco abatido, porta de verga reta embutida, sobreverga curva que sob as pilastras forma uma espécie de frontão que sustenta a base do óculo com uma cruz latina pequena. Possui duas sacadas no frontispício, seu quadro em cantaria com verga alteada, gradil em ferro, portas em madeiras com duas folhas almofadadas

pintadas de verde, a porta principal também pintada em verde possui duas folhas almofadadas retangulares.

As fachadas laterais da nave se diferem com o número de aberturas e modelos dos quadros. A fachada lateral esquerda (FIG.12) contém cinco sacadas em cantaria com verga em arco abatido e sobre verga em cornija e na parte inferior de cada uma, há um óculo oval, exceto uma delas, que pois possui uma porta lateral com acesso a nave. A fachada Lateral direita (FIG.13) tem quatro sacadas de verga reta com quadro em madeiras pintadas de verde escuro.



Figuras 12 e 13: Lateral esquerda e direita da Basílica de Nossa Senhora do Pilar.
Fonte: Camila Pereira, 2016.

As fachadas do volume posterior (FIG.14 e 15) possuem simetria entre elas, com quatro sacadas em cada lateral na parte superior e entre duas sacadas há uma abertura envidraçada. Na parte inferior, portas nos extremos.



Figuras 14 e 15: Lateral esquerda e direita da Basílica de Nossa Senhora do Pilar.
Fonte: Camila Pereira, 2016.

A fachada posterior (FIG.16) possui três sacadas na parte superior e em sua parte inferior, portas nos extremos.



Figura 16: Fachada posterior da Basílica de Nossa Senhora do Pilar.
Fonte: Camila Pereira, 2016.

3.1 Intervenções 1838-2016:

No período de 1838/1888⁷, constavam nos documentos dos presidentes da Província do Estado de Minas Gerais registros de verbas importantes para reparos da Matriz do Pilar. Anterior a 1855 mencionam “auxílio para conclusão de obras”. Já em 1870⁷ toda talha foi recoberta de pintura branca, com evidente propósito de “modernizar”, a decoração para gosto neo-clássico.

O engenheiro Epaminondas de Macedo a serviço da antiga Inspetoria dos Monumentos Nacionais, nos anos de 1935/1936, verificou a necessidade de proteção do forro contra abatimento, sugerindo instalações de vigas de concreto. A obra não se realizou por insuficiência de verbas. (Documentário da ação do Museu Histórico Nacional, vol. 04, 1944, Rio de Janeiro, 1948, pag. 154).

Ainda na década de 1930⁷ o engenheiro, Epaminondas de Macedo registrou em ficha técnica do arquivo, que foram realizados trabalhos de pintura interna e verificou-se uma desaprumação da parede de taipa ao lado do evangelho e um afastamento de onze milímetros do tirante. Ressaltou que os trabalhos eram de natureza urgente. Solicitou a remoção de toda pintura que cobria o dourado e a substituição do assoalho e dos barrotes que apresentavam apodrecimento em grande parte.

⁷ Documentos do IPHAN <http://portal.iphan.gov.br/>

Nos anos de 1952/1965⁸ a equipe do SPHAN, dirigida por Jair Afonso Inácio, recuperou o antigo douramento, dos altares laterais e púlpitos, e no retábulo da capela mor. Foi ainda realizada a remoção de toda pintura branca das paredes laterais quando se encontrou os painéis das quatro estações do ano.

O desabamento da Sacristia e consistório ocorreu em 12 de Março de 1961⁸. A serviço do SPHAN, o técnico Jair Inácio iniciou a recomposição dos painéis do forro da sacristia.

Em 1964/1965⁸ foi Instalado o Museu da Prata e Ouro no porão, com cerca de 250 peças (escultura, prataria e alfaias) pertencendo ao próprio acervo da Matriz do Pilar, organizado pelo Padre José Feliciano da Costa Simões. Estas obras foram realizadas com recursos próprios da Paróquia de Nossa Senhora do Pilar.

Já em 1972⁸ houve a substituição dos forros do batistério, cômodo dos passos e nártex, e, em 1985 foi realizada a instalação elétrica e pintura interna e externa da igreja.

Estes trabalhos foram realizados com recursos do Museu de Arte Sacra e da Companhia Brasileira de Metalurgia e Mineração - CBMM.

Entre os anos de 1991 a 1996⁸ realizou-se a substituição completa dos barrotes e piso de madeira; houve também a consolidação dos barrotes em concreto armado; reforço estrutural dos retábulos e painéis de madeira da capela- mor e a substituição do forro do coro. Todas essas obras foram realizadas com o próprio recurso do Museu.

Em 2001⁸ instalou-se vitrines na sala do tesouro para mostra permanente do Museu da Arte Sacra.

No Ano de 2010⁸ foi realizada a restauração completa da cobertura substituindo peças de madeira que já estavam deterioradas, a colocação da manta, troca das telhas e pintura externa da igreja realizada pelo IPHAN.

E por fim, em 2016⁸, realizou- se a restauração de toda cimalha em argamassa (estruque) da Basílica, obra realizada pelo IPHAN quando também foi executado o reforço do guarda pó trocando peças deterioradas, limpeza de todo forro pela parte superior e imunização.

⁸ Documentos do IPHAN <http://portal.iphan.gov.br/>

4-Principais fatores que influenciam no estado de conservação

Apesar da Basílica de Nossa Senhora do Pilar apresentar regular estado de conservação. O forro da capela mor e da nave se encontra muito deteriorado. As peças de madeira estão fragilizadas, sofrendo infestações de xilófagos, e apodrecimento visível em algumas áreas.

As alvenarias parecem estáveis constando rachaduras pontualizadas; as pinturas tanto na parte interna e externa apresentam sujidade aderida e poeira acumulada e há ainda destacamento da camada pictórica.

Os elementos artísticos apresentam bom estado de conservação, contém sujidade impregnada sobre o douramento e policromia das talhas e, possui infestações de xilófagos em áreas pontuais dos retábulos laterais da nave.

A ação do tempo, das intempéries, das águas das chuvas que entram abaixo das janelas, causando o apodrecimento de peças de madeira do assoalho devido à umidade excessiva. Observa-se ainda umidade por capilaridade nas paredes do nartex.

A seguir apresentamos fichas referentes aos cômodos da Basílica de Nossa Senhora do Pilar. Cada ficha contém a descrição técnica, formal e construtiva dos espaços; os fatores que influenciam o estado de conservação, e objetos bens móveis e integrados de cada espaço.

5-Procedimentos básicos de conservação preventiva

Para elaboração dos procedimentos básicos para conservação preventiva, foi usado como fonte de pesquisa o Manual de conservação preventiva para edificações do programa monumental, grupo tarefa, outubro de 1999.

5.1 Área externa

- ⇔ A área externa deverá ser verificada após os períodos de chuva, observando se há poças de água no terreno, água acumulada na base da edificação e áreas que se apresentam úmidas.
- ⇔ Deve-se observar também rupturas e fendas na junção das paredes, manchas na parte inferior das paredes, e degradações nas alvenarias.

Limpeza da área externa

- ⇔ Na área externa, a limpeza deverá ser realizada uma vez por semana, retirando folhas, entulho de construções e materiais acumulado evitando abrigos para insetos, roedores e outros.
- ⇔ Vegetação de pequeno e grande porte ao redor da igreja deverá ser podada sempre que for necessário.
- ⇔ As calçadas ao redor da igreja devem receber limpezas (vassouras) diariamente.

5.2 Cobertura

- ⇔ Verificar antes e após o período de chuvas intensas, a cobertura observando se há telhas fora de posição, evitando possíveis vazamentos.
- ⇔ Analisar se há telhas quebradas e deformações na estrutura da cobertura e na cumeeira.
- ⇔ Observar o desenvolvimento de plantas sobre as telhas ou enraizadas nas calhas ou nas peças do telhado;
- ⇔ Verificar se há presença de insetos xilófagos, pombos e morcegos, observar as aberturas que facilitam o acesso destes animais.

Limpeza da cobertura

- ⇔ Em sua estrutura deverá ser feita a limpeza a cada seis meses, retirando a poeira acumulada pelo meio da varrição, aspirador de pó e trinchas.
- ⇔ Nas calhas e condutores, retire folhas e materiais acumulados, de seis em seis meses; evitando o entupimento dos mesmos.

- ⇔ De três em três meses, antes e após o período de chuva, fazer remoções das folhas entre as telhas, como: ramos de árvores e vegetações que possa está crescendo entre elas.
- ⇔ No caso de quebra de alguma das peças, deverá ser substituído o quanto antes, sendo necessário a contratação de profissional especializado.

5.3 Alvenarias

- ⇔ É necessária a identificação dos tipos de alvenarias por profissional especializado, nas partes internas e externas da igreja, a cada seis meses, evitando manchas de umidade e demais patologias.

Limpeza das Alvenarias internas

- ⇔ Para a remoção de pequenas manchas, deverá utilizar esponja macia embebida em água e sabão neutro. Em casos de manchas provocadas por fungos ou mofos, lavar com hipoclorito de sódio (água sanitária) e água limpa, logo em seguida secar inteiramente. Necessitará ser realizado a cada mês e por profissional capacitado.
- ⇔ Quanto à fissuras e perda de reboco, caso haja necessidade, deverão ser tratados e complementados com outro reboco similar o original a base de cal e areia por profissional especializado.
- ⇔ Nas áreas onde os trincos das janelas (FIG. 157) entram em contato com a parede causando, a perda de reboco, (FIG. 158) é necessária uma placa de resina ou borracha fixada na parede para a sua proteção.



Figuras 157 e 158: Trincos das janelas entram em contato com a parede causando perda de reboco.
Fonte: Camila Pereira, 2016.

Limpeza das alvenarias externas

- ⇔ Devido à ação das intempéries as paredes externas devem ser verificadas a cada dois anos e repintadas com tinta a base de cal quando necessário, executado por profissional capacitado.

5.4 Piso

- ⇔ A identificação dos revestimentos (internos e externos) é necessária para analisar quais são os possíveis problemas apresentados. Deverá ser de seis em seis meses, prevenindo assim a presença de insetos xilófagos.

Limpeza dos pisos

- ⇔ Os pisos em pedras deverão ser higienizados diariamente, varrendo toda superfície, retirando a poeira e sujeira acumulada, utilizando também panos úmidos, (quase secos) embebidos em água e sabão neutro, enxaguando com água limpa e secando logo em seguida.
- ⇔ O tabuado deverá ser limpo com vassouras de pelo e aspirador de pó seguindo sempre o sentido das tabuas removendo toda sujeira e poeira acumulada. A cera utilizada deverá ser apropriada para madeira, da marca inglesa na cor vermelha diluída em aguarás, aplicada uma vez a cada mês. Evitando o uso de água.
- ⇔ Ao passar cera no tabuado da nave e capela mor, evitar o contato com os retábulos em sua parte inferior.

5.5 Forros

- ⇔ Nos forros deve-se sempre verificar se há presença de insetos xilófagos, manchas de umidade, mofo e fungos, o apodrecimento das peças devido à umidade, e desprendimento/ destacamento da pintura decorativa.

Limpeza dos forros

- ⇔ Os forros lisos em tabuado sem qualquer tipo de decoração artística deverão ser limpos com pano úmido (quase seco), retirando toda a sujeira e poeira acumulada, de seis em seis meses e repintá-los quando necessário já em sua parte estrutural, se possível, varrer toda área e utilizar o aspirador de pó, na a supervisão de profissional capacitado.
- ⇔ Forros com pinturas decorativas devem ser utilizado trinchas de cerdas macias ou esponja macia e seca, para a remoção de sujeira e poeira acumulada em casos de manchas, é necessário procurar um técnico em conservação e restauro especializado.

5.6 Vãos e esquadrias

⇔ Necessário fazer inspeções nas esquadrias antes e depois do período de chuva, com a presença da chuva causa empenamento nas esquadrias dificultando que abre e feche.

Limpeza dos vãos e esquadrias

⇔ As folhas de madeira deverão ser limpas a cada três meses, removendo toda poeira acumulada e sujeira e de dois em dois anos renovar toda pintura com tinta esmalte adequada da mesma cor, a execução deverá ser feita por pintor especializado.

⇔ Os vidros devem ser limpos uma vez por mês, com esponja macia embebida em água e sabão neutro ou produtos apropriados.

⇔ As ferragens das sacadas também devem ser limpas uma vez ao mês, com pano seco e sempre lubrificar as dobradiças e fechaduras.

⇔ Os peitoris de madeira serão limpos a cada sete dias, retirando poeira, sujeira e fezes de pássaros e em cada dois anos repintá-las da mesma cor existente, a execução da pintura deverá ser feita por profissional capacitado.

⇔ Na parte interna das janelas e portas deverá ser colocados sacos de areia (FIG.159) evitando a penetração de poluentes atmosféricos, poeira e águas de chuva em sua parte inferior



Figura 159: Proteção contra penetração de poluentes atmosféricos, poeira e águas de chuva.
Fonte: Camila Pereira, 2016.

5.7 Bens Integrados e moveis

Para elaboração de tópicos de conservação preventiva para os bens moveis e integrados foi utilizado como fonte de pesquisa a Apostila do curso técnico em Conservação e Restauro, Ciência da Conservação Preventiva, FAOP, da professora Maria da Conceição Fernandes Brito

Madeiras

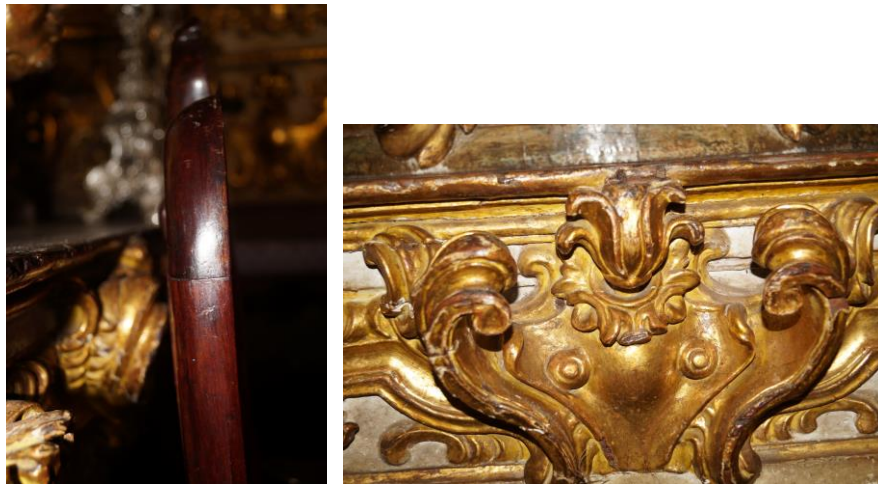
- ⇔ Observar sempre em objetos de madeira se há presença de rachaduras e fissuras, devido variações de temperatura e umidade relativa do ar.
- ⇔ No caso de ataques xilófagos, é necessária a imunização utilizando produtos corretos, aplicados por pincelamento, injeção, aspersão, gotejamento, a execução deverá ser feita por um técnico em conservação e restauro especializado.
- ⇔ A iluminação é um fator importante para conservação, recomenda-se o uso de lâmpadas fluorescentes especiais ou luminárias com filtro.
- ⇔ Para evitar danos na policromia dos retábulos, utilizar filtros de proteção contras raios solares no óculo central da igreja.
- ⇔ Para não fixar os tecidos com percevejo e fita adesiva, nas mesas dos altares laterais e balaustradas devem-se colocar botões de alta pressão (FIG.160 e 161) fixando de uma forma que não degrade a madeira.



Figuras 160 e 161: Botões de alta pressão para fixação de tecidos.
Fonte: Camila Pereira, 2016.

- ⇔ As flores nos altares deverão sempre estar com proteção abaixo dos vasos, pratos apropriados, evitando que a umidade danifique a madeira.

- ⇔ Para a cadeira (do padre) não abrasionar a talha (FIG. 162 e 163) do altar será necessário, fixar na parte de trás um pedaço de feltro protegendo o contato com a talha.



Figuras 162 e 163: Contato da cadeira (do padre) com a talha que se encontra logo atrás.
Fonte: Camila Pereira, 2016.

Limpeza

- ⇔ Objetos em madeira que possuem pinturas ou douramento, sua limpeza deverá ser realizada com pinceis de cerdas macias, uma vez ao ano, por profissionais especializados.
- ⇔ As madeiras sem pintura e douramento utilizam-se para sua limpeza as trinchas de cerdas macias e flanela branca, a cera utilizada deverá ser cera de microcristalina com damar, aplicada uma vez ao ano, por profissionais capacitados.

Manuseio

- ⇔ Os moveis em madeiras, não devem ser arrastados, sem necessidade. Pegá-los sempre pela parte sólida, nunca pelas bordas superiores.
- ⇔ Para manusear os objetos em madeira, as mãos deverão estar sempre limpas e utilizando luvas de algodão.

Armazenamento

- ⇔ Peças em madeira devem ser guardadas em espaços que possuem a umidade relativa do ar entre 50% e 60%, deve utilizar o higrógrafo que registra a umidade relativa e temperatura passando o registro diário, semanal ou mensal do local onde se encontra o objeto.
- ⇔ Objetos em madeira pequenos devem ser armazenados em gavetas largas de armários metálicos ou esmaltados; organizados por ordem de tamanho. Objetos médios devem

ser guardados em estantes com prateleiras forradas por tecidos sem gomas e não podem ser empilhados, os objetos grandes necessitam de uma base para não tocarem o piso.

Metais

Limpeza

- ⇔ Para limpeza do ouro e da prata deve-se utilizar detergente neutro, escova macia e água filtrada morna, após limpar deverão seca-los com tecido fino e macio. A execução deverá ser feita por um em técnico em conservação e restauro especializado.
- ⇔ Na limpeza do estanho, deverão ser utilizados escova e panos macios. Caso o estanho se apresentar muito sujo, deve-se lavar com água quente e sabão neutro.
- ⇔ Não devem ser utilizados detergentes, sapólios, amoníacos, buchas e escovas de aço;

Armazenamento

- ⇔ Peças em metais não devem ser guardadas em locais úmidos, mantê-los sempre fora do contato com o piso e isolá-los com madeira tratada ou saquinhos de tecido contendo areia fina.

Tecidos

Limpeza

- ⇔ Os tecidos deverão ser limpos com pincéis ou trinchas de cerdas macias e utilizar o aspirador de baixa potência. A execução deverá ser feita por um em técnico em conservação e restauro especializado.

Manuseio

- ⇔ Manuseá-los os tecidos sempre de mãos limpas e com luvas; não se deve arrastá-los e não deve pegá-los pela extremidade, pois pode romper as partes frágeis.

Armazenamento

- ⇔ O armazenamento deve ser feito em locais que tenham a umidade relativa do ar entre 40% e 50% e temperatura entre 20°C e 22°C; locais que possuam ventilação.
- ⇔ Os tecidos não devem ser guardados em sacos plásticos, pois propiciam umidade: guardá-los em papel de seda branco ou tecido sem goma.

Pedras

Limpeza

- ⇔ A limpeza das pedras deve acontecer uma vez na semana utilizando o detergente neutro; após é necessário secar bem. As pedras não devem ser pintadas. A execução deverá ser feita por um em técnico em conservação e restauro especializado.

Manuseio

- ⇔ Manusear sempre com as mãos limpas e utilizando luvas.

Armazenamento

- ⇔ Guardá-las em locais protegidas da poeira e envolvidas em pano fino branco. Em áreas de pisos úmidos, isolar as peças por pallets de madeira.

Telas

- ⇔ Expor em locais ventilados, mas sem ventos diretos; evitar incidência de muita luz natural ou artificial;
- ⇔ Observar sempre a presença de rachaduras, craquelês, estofamentos da camada pictórica, mofos e rasgões;

Limpeza

- ⇔ A Limpeza deverá ser feita uma vez ao mês, usando o aspirador de baixa potência: Nas molduras lisas- limpar com flanelas; molduras entalhadas- limpar com pinceis de pelo macio. A execução deverá ser feita por um em técnico em conservação e restauro especializado.

Armazenamento

- ⇔ É necessário evitar pendurar quadros em paredes que dão para o lado externo da construção para evitar assim a umidade por capilaridade, a mudança de temperatura e a umidade do ambiente exterior para o interior;
- ⇔ Evitar fixá-los em paredes que passem encanamentos. O ambiente deve ter uma temperatura de 20°C e taxa de umidade relativa do ar de 50%.

6- Considerações finais

Atualmente o trabalho com ações preventivas é essencial para a conscientização e conservação da Basílica de Nossa Senhora do Pilar, que vem, ao longo dos séculos sofrendo intervenções civis e de restauro, de acordo com os critérios que cada época exige. Atualmente, a Basílica de Nossa Senhora do Pilar, possui uma gama de profissionais que atuam nos diversos setores sejam da construção civil ou no campo do restauro. Assim, esta pesquisa poderá contribuir para que estes profissionais atuam de maneira mais adequada, pois o que se pretende é manter ao máximo a integridade física do edifício e de seu acervo.

A Basílica Nossa Senhora do Pilar se situa em um local que, diariamente, sofre com os mais diversos tipos de agentes físicos, químicos, ambientais e humanos. Assim, cabe notar que cada espaço ou acervo deverá receber um tratamento diferenciado, que envolve várias etapas, diagnósticos, pesquisas históricas, propostas de tratamento, medidas preventivas o monitoramento das condições climáticas e do seu espaço físico.

Espera-se ainda que este trabalho possa inspirar outras pesquisas neste campo tão importante que é a conservação do patrimônio artístico.

Todas as ações preventivas podem evitar um dano irreversível para o patrimônio, por isso, a busca da conservação preventiva vem concretizando ao longo dos últimos anos e garantindo a memória e a identidade de uma sociedade consciente do seu patrimônio cultural.

7- Bibliografia

ÁVILA, Affonso *Barroco mineiro glossário de arquitetura e ornamentação*\ Affonso Ávila, João Marcos Machado Gontijo, Reinaldo Guedes Machado; ensaio introdutório de Affonso Ávila. - - 3 ed.rev. E ampl. Belo Horizonte: Fundação João Pinheiro. Centro de estudos Históricos e Culturais, 1996.

BRITO, Maria da Conceição Fernandes, *Apostila do curso técnico em Conservação e Restauo Ciência da Conservação Preventiva*/ Faop.

BOITO, Camillo. *Os restauradores*: conferencia feita na exposição de Turim em 7 de junho de 1884/ Camillo Boito; tradução Paulo Mugayar kuhl, Beatriz Mugayar kuhl, apresentação Beatriz Mugayar kuhl, revisão Renata Maria Parreira Cordeiro. -3ed. – Cotia-SP: Ateliê Editorial, 2008.

BRANDI, Cesare. *Teoria da restauração*/ Cesare Brandi; tradução Beatriz Mugayar kuhl; apresentação Giovanni Carbonara; revisão Renata Maria Parreira Cordeiro. – Cotia, SP: Ateliê Editorial, 2004.

DARTNALL, J.1988 *Library conservation in the tropics. Education for Librarianship* (Austrália)5(1): 10-17.

DIAS, Paola Macedo Gomes, **MASCARENHAS**, Alexandre. *Caderno de ofício: obras de conservação e restauro* Ouro Preto, FAOP 2008.

LEMOS, Paulo; Simões, Raphael (org.) *Ouro Preto: Museus* 1ª edição-Ouro Preto: Livraria e editora Ouro Preto, 2014.

GRUPO tarefa, *Manual de conservação preventiva para edificações*, programa monumenta, outubro de 1999.

PREFEITURA, Municipal de Ouro Preto *Inventario do Bairro Pilar*.

OLIVEIRA, Myriam Andrade Ribeiro de. *Barroco e Rococó nas igrejas de Ouro Preto e Mariana*\ Adalgisa Arantes Campos. - Brasília, DF: Iphan/ Programa Monumenta, 2010.

TOLEDO et al. "O uso de caixas de vidro para proteger pinturas modernas em museus quentes e úmidas". In: Contribuições à Conferência Museu Microclimas. Copenhague: O Museu Nacional da Dinamarca de 2007.

VIOLLET-LE-DUC, Eugène Emmanuel *Restauração*/ Eugène Emmanuel Viollet-le-Duc; apresentação e tradução Beatriz Mugayar Kuhl; revisão Renata Maria Parreira Cordeiro. - 3. Ed. – Cotia, SP: Ateliê Editorial, 2006. - (artes & ofícios; 1)

Documentos eletrônicos

BASÍLICA DO PILAR Ouro Preto. Disponível em: <http://www.ouropretoparoadopilar.com.br/>- Acesso em: 25/02/2016. IPHAN, Disponível em:<http://portal.iphan.gov.br/>- Acesso em: 10/05/2016.

8. ANEXOS: Fichas de Diagnóstico

NARTEX

4.1 Descrição técnica, formal, construtiva dos espaços.

Nartex refere-se, à entrada da Igreja, onde ao meio há o tapa vento em madeira com verga em curvas e recurvas decorada com entalhes. As paredes são em alvenaria de pedra; seu piso em laje de pedra, e o forro em madeira do tipo saia e camisa pintado em branco com cimalha nos cantos. Contém duas pias de água benta em pedra sabão, e telas do pintor Ataíde fixadas nas paredes. Este espaço não possui janelas.

4.2 Fatores que influenciam o estado de conservação.

No nartex contém umidade por capilaridade nas paredes, onde são fixadas as telas do pintor Ataíde. A entrada de ventilação ocorre apenas pela porta principal e a luz do sol incide diretamente no tapa vento e nas paredes frontais com mais intensidade na parte da tarde. As patologias encontradas no nartex são: sujidades nas paredes e pedras do piso, manchas de umidade e perda pontual de suporte da cimalha do forro.

4.3 Objetos / bens móveis e integrados.

No nartex possuem o tapa vento em madeira, telas que retratam detalhes da crucificação e da santa ceia, do pintor Ataíde e duas pias de água benta em pedra sabão. Se encontram em bom estado de conservação.



Figura 17: Manchas de umidade nas paredes
Fonte: Camila Pereira, 2016.



Figura 18: Sujidade nas paredes do nartex.
Fonte: Camila Pereira, 2016.

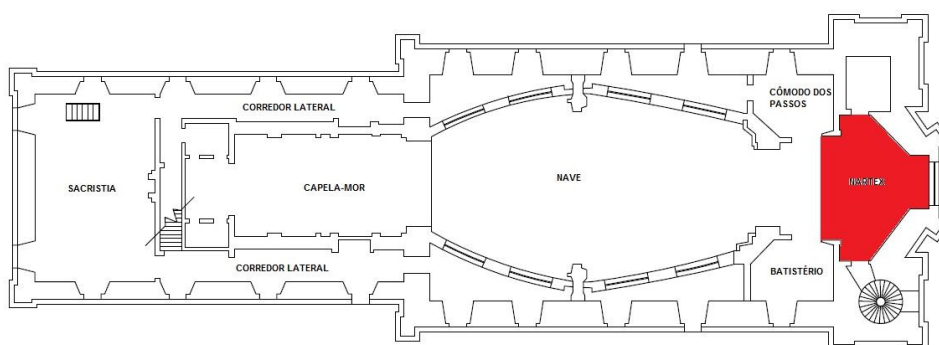


Figura 19: Localização do nartex.

Fonte: Inventário da Prefeitura Municipal de Ouro Preto / Bairro Pilar, adaptado 2016.

4.4 Estado de conservação atual.

Precário

Ruim

Bom

Ótimo

Responsável pela descrição e fotografias: Camila Pereira Costa.

Agosto
2016

01/16



Figura 20: Nartex.
Fonte: Camila Pereira, 2016.



Figura 21: Nartex.
Fonte: Camila Pereira, 2016.



Figura 22: Tapa vento.
Fonte: Camila Pereira, 2016.



Figura 23: Tela crucificação do pintor Ataíde.
Fonte: Camila Pereira, 2016.

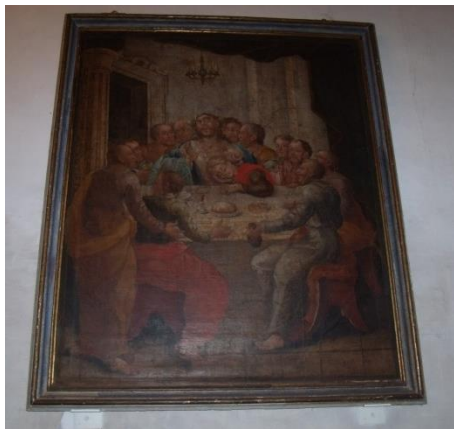


Figura 24: Tela santa ceia do pintor Ataíde.
Fonte: Camila Pereira, 2016.



Figura 25: Pia de água benta
Fonte: Camila Pereira, 2016.

TORRE (lado Esquerdo)

4.1 Descrição técnica, formal, construtiva dos espaços.

A torre está vinculada a igreja, possui quinas chanfradas em pilastras, cobertura abaulada de secção quadrangular de ordem toscana convencional. As aberturas possuem arco pleno com portal em cantaria. Há escada interna em cada uma das torres em espiral formada por vários degraus em blocos únicos de pedra. A torre do lado esquerdo tem o acesso pelo narthex e sua escada leva ao coro.

4.2 Fatores que influenciam o estado de conservação.

A luz do sol incide pela manhã com mais intensidade na torre da lateral esquerda, devido ao fato das “sineiras” serem abertas, facilitam a entrada de pássaros que depositam suas fezes na torre, nesta mesma abertura entram águas de chuva em pequenas porções que escorrem pelas paredes. As patologias encontradas são: sujidades, manchas de água da chuva nas paredes, perda de camada de pintura, biofilme, fezes de pássaros, argamassa cimentíssia na pedra e manchas de umidade ascendente na base das alvenarias.

4.3 Objetos / bens móveis e integrados.

Não contém bens móveis e integrados.



Figura 26: Manchas de água da chuva.
Fonte: Camila Pereira, 2016.



Figura 27: Biofilme na torre da lateral esquerda.
Fonte: Camila Pereira, 2016.

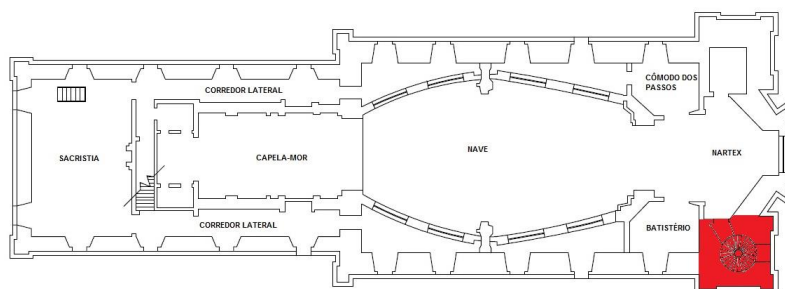


Figura 28: Localização da torre lateral esquerda.
Fonte: Inventário da Prefeitura Municipal de Ouro Preto / Bairro Pilar, adaptado 2016.

4.4 Estado de conservação atual.

Precário

Ruim

Bom

Ótimo

Responsável pela descrição e fotografias: Camila Pereira Costa.

Agosto
2016

02/16



Figura 29: Detalhe dos sinos na torre lateral esquerda.
Fonte: Camila Pereira, 2016.



Figura 30: O sol incidindo na lateral da torre.
Fonte: Camila Pereira, 2016.

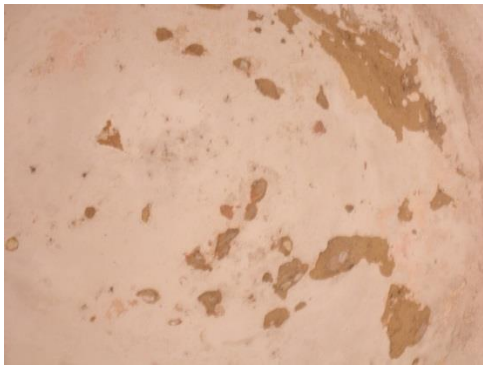


Figura 31: Alvenaria da cúpula: perda da camada de pintura
Fonte: Camila Pereira, 2016.



Figura 32: Argamassa cimentíssia na pedra.
Fonte: Camila Pereira, 2016.



Figura 33: Fezes de pássaros.
Fonte: Camila Pereira, 2016.

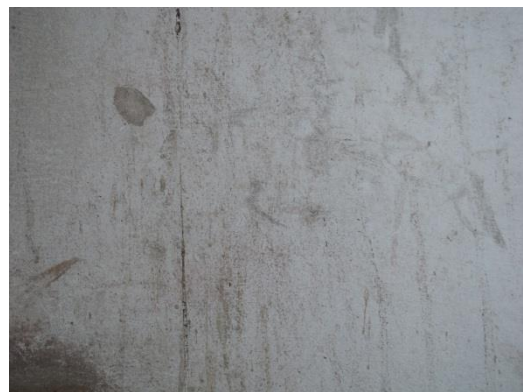


Figura 34: Sujidade nas paredes.
Fonte: Camila Pereira, 2016.

TORRE (lado direito)

4.1 Descrição técnica, formal, construtiva dos espaços.

A torre está vinculada a igreja pela arquitetura, possui quinas chanfradas em pilastras, cobertura abaulada de secção quadrangular de ordem toscana convencional. As aberturas possuem arco pleno com portal em cantaria. Há escada interna em espiral formada por vários degraus em blocos únicos de pedra. A torre do lado direito se inicia no coro. O espaço no nível do nartex desta torre é usado como capela dedicada a Nossa Senhora da Piedade.

4.2 Fatores que influenciam o estado de conservação.

A abertura das “sineiras” facilitam a entrada de pássaros que depositam suas fezes na torre, nesta mesma abertura entram águas de chuva em pequenas porções que escorrem pelas paredes, na torre do lado direito onde é usado como capela, não contem fontes de ventilação e possui umidade por capilaridade. O sol incide pela parte da tarde apenas pela frente. As patologias são: sujidades, manchas de água da chuva nas paredes, perda de suporte da pedra, e da camada de tinta, fezes de pássaros, rachaduras e manchas de umidade.

4.3 Objetos / bens móveis e integrados.

Na torre da lateral direita há uma imagem de Nossa Senhora da Piedade, em madeira policromada que apresenta bom estado de conservação.



Figura 35: Fezes de pombo na torre da lateral direita.
Fonte: Camila Pereira, 2016.



Figura 36: Manchas de umidade nas paredes.
Fonte: Camila Pereira, 2016.

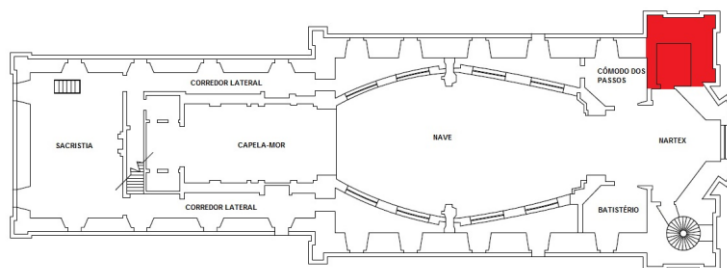


Figura 37: Localização da torre lateral direita
Fonte: Inventário da Prefeitura Municipal de Ouro Preto / Bairro Pilar, adaptado 2016

4.4 Estado de conservação atual.

Precário

Ruim

Bom

Ótimo

Responsável pela descrição e fotografias: Camila Pereira Costa.

Agosto
2016

03/16



Figura 38: Perda pontual de suporte em pedra do degrau da escada.
Fonte: Camila Pereira, 2016.

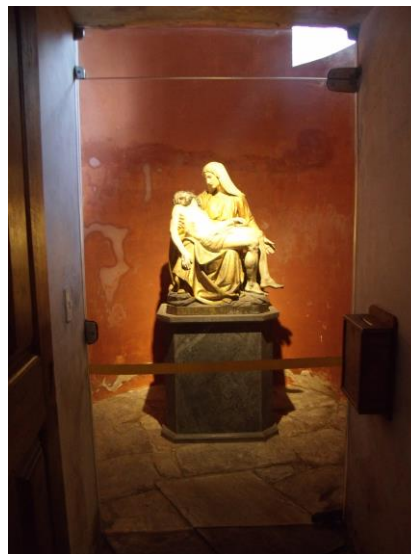


Figura 39: Capela dedicada a Nossa Senhora da Piedade: manchas de umidade nas alvenarias, não existe ventilação neste espaço.
Fonte: Camila Pereira, 2016.



Figura 40: Sujidade na pedra.
Fonte: Camila Pereira, 2016.



Figura 41: Detalhe da escada.
Fonte: Camila Pereira, 2016.



Figura 42: Perda da camada de pintura.
Fonte: Camila Pereira, 2016.



Figura 43: Manchas de escoamento de água na parede.
Fonte: Camila Pereira, 2016.

BATISTÉRIO

4.1 Descrição técnica, formal, construtiva dos espaços.

O batistério possuem porta em madeira, almofadada na parte inferior e balaústres torneados na parte posterior, as paredes são em alvenaria de pedra, piso em pedra e não há forro, ficando aparentes os barrotes do piso superior. No centro contém a pia batismal esculpida em pedra sabão.

4.2 Fatores que influenciam o estado de conservação.

O batistério possui entrada de ventilação entres as balaustradas da porta e uma pequena abertura na parte superior da parede e apresenta patologias como sujidades nas paredes e pisos, pequenas rachaduras e perda da camada de pintura.

4.3 Objetos / bens móveis e integrados.

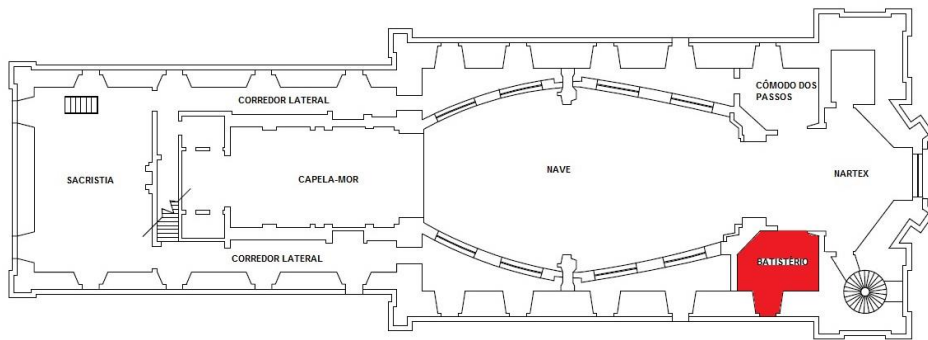
No batistério contém pia batismal esculpida em pedra sabão que encontra-se em bom estado de conservação.



Figura 44: Perda da camada de pintura.
Fonte: Camila Pereira, 2016.



Figura 45: Sujidade na parede do batistério.
Fonte: Camila Pereira, 2016.



Figuras 46: Localização do batistério.

Fonte: Inventario da Prefeitura Municipal de Ouro Preto / Bairro Pilar, adaptado2016.

4.4 Estado de conservação atual.

Precário

Ruim

Bom

Ótimo

Responsável pela descrição e fotografias: Camila Pereira Costa.

Agosto
2016

04/16



Figura 45: Batistério.
Fonte: Camila Pereira, 2016.



Figura 46: Pia batismal.
Fonte: Camila Pereira, 2016.



Figura 47: Porta do batistério.
Fonte: Camila Pereira, 2016.



Figura 48: Barrotes do piso superior.
Fonte: Camila Pereira, 2016.



Figura 49: Abertura.
Fonte: Camila Pereira, 2016.



Figura 50: Rachadura.
Fonte: Camila Pereira, 2016.

CÔMODO DOS PASSOS

4.1 Descrição técnica, formal, construtiva dos espaços.

Este espaço, denominado “Cômodo dos passos” é sala pequena fechada com porta em madeira, almofadada na parte inferior e balaústres torneados na parte superior. Paredes em alvenaria de pedra, seu piso é assoalhado e forro em madeira do tipo saia e camisa pintado na cor branca.

4.2 Fatores que influenciam o estado de conservação.

No cômodo dos passos, possui entrada de ventilação apenas pela porta. As patologias encontradas são: sujidades, rachaduras nas paredes e perda de suporte do forro e da porta.

4.3 Objetos / bens móveis e integrados.

No cômodo dos passos há um armário em madeira e três homenagens aos restos mortais do Padre João Castilho Barbosa, esculpido em pedra sabão, do senador Rocha Alagoa e do conselheiro Joaquim Santana são em mármore. Ambos encontram-se em bom estado de conservação.



Figura 51: Perda de suporte do forro do Cômodo dos passos.

Fonte: Camila Pereira, 2016.



Figura 52: Rachadura

Fonte: Camila Pereira, 2016.

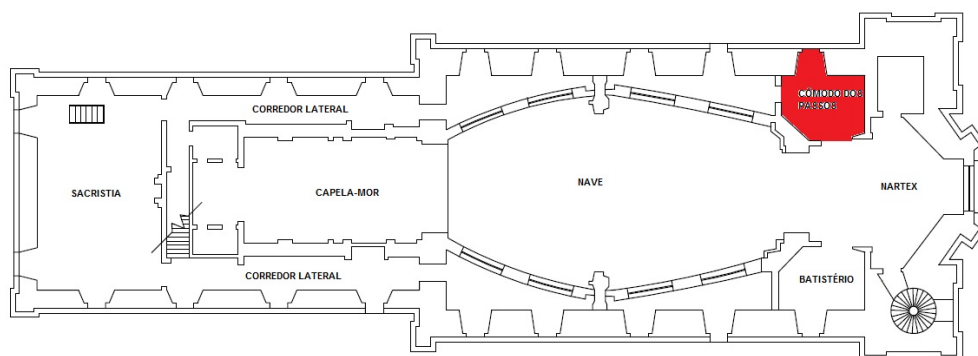


Figura 53: Localização do cômodo dos passos.

Fonte: Inventário da Prefeitura Municipal de Ouro Preto / Bairro Pilar, adaptado 2016.

4.4 Estado de conservação atual.

Precário

Ruim

Bom

Ótimo

Responsável pela descrição e fotografias: Camila Pereira Costa.

Agosto
2016

05/16



Figura 54: Cômodo dos passos.
Fonte: Camila Pereira, 2016.

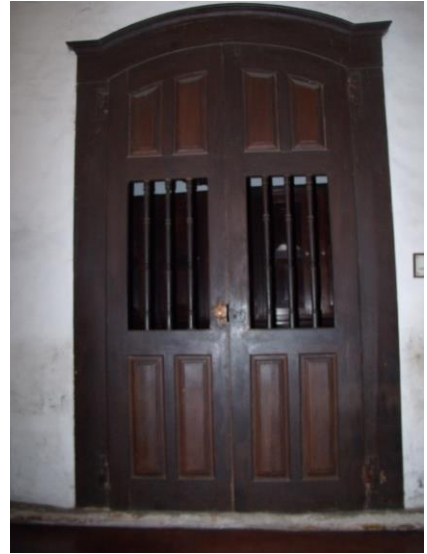


Figura 55: Porta do cômodo dos passos.
Fonte: Camila Pereira, 2016.



Figura 56: Sujidade na parede.
Fonte: Camila Pereira, 2016.



Figura 57: Perda pontual de suporte
(madeira) da porta.
Fonte: Camila Pereira, 2016.



Figura 58: Armário.
Fonte: Camila Pereira, 2016.



Figura 59: “Homenagem” (pedra sabão)
Fonte: Camila Pereira, 2016.

NAVE

4.1 Descrição técnica, formal, construtiva dos espaços.

Nave em corpo único em alvenaria de pedra, sendo arrematada por uma estrutura poligonal de madeira e adobe, visualmente oval, possuem piso de madeira, balaustrada de jacarandá, balaústres torsos e parapeito frisado. O forro artesoadado curvo nos cantos é composto por vários caixotões. Contem seis retábulos laterais de talha joanina, apenas dois deles aproximam mais do estilo nacional português.

4.2 Fatores que influenciam o estado de conservação.

A nave se encontram poucas entradas de ventilação, apenas pelas janelas da tribuna, a luz do sol que passa pelo óculo reflete no retábulo de Nossa Senhora das Dores entre os meses de maio e junho, ocasionando esmaecimento do douramento. Para fixar tecidos nas mesas dos alteres laterais utilizam percevejo, que deteriora a madeira e formam vários orifícios. Na nave encontram-se as seguintes patologias: sujidade em geral, focos de cupins pontualizados, rachaduras, frestas, orifícios e perda de suporte pontualizado.

4.3 Objetos / bens móveis e integrados.

Retábulos laterais de Nossa Senhora das Dores, Santana, São Miguel e Almas, Senhor dos Passos, Nossa Senhora do Rosário e Santo Antônio, esculpidos em madeira, policromada e dourada. Encontra-se em bom estado de conservação.



Figura 60: Perda de suporte
Fonte: Camila Pereira, 2016.



Figura 61: Foco de cupim.
Fonte: Camila Pereira, 2016.

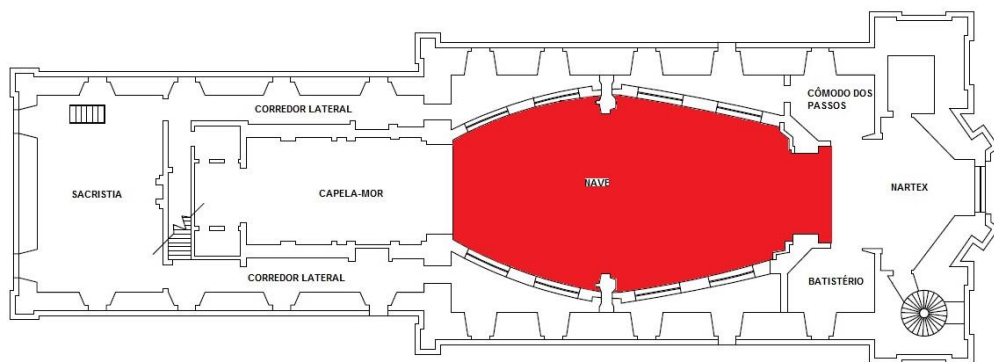


Figura 62: Localização da nave.

Fonte: Inventario da Prefeitura Municipal de Ouro Preto / Bairro Pilar, adaptado2016.

4.4 Estado de conservação atual.

Precário

Ruim

Bom

Ótimo

Responsável pela descrição e fotografias: Camila Pereira Costa.

**Agosto
2016**

06/16



Figura 63: Nave
Fonte: Camila Pereira, 2016.



Figura 64: Elemento do retábulo com sujidade.
Fonte: Camila Pereira, 2016.



Figura 65: Percevejo na mesa de altar.
Fonte: Camila Pereira, 2016.



Figura 66: Orifícios causados pelo percevejo.
Fonte: Camila Pereira, 2016.



Figura 67: Detalhe da alvenaria em adobe.
Fonte: Camila Pereira, 2016.



Figura 68: Fresta na moldura.
Fonte: Camila Pereira, 2016.

CAPELA MOR

4.1 Descrição técnica, formal, construtiva dos espaços.

As paredes da Capela mor são de taipa de pilão e nelas se encontram painéis pintados representando as quatro estações; o piso em madeira; forro em abóbada apainelado e emoldurado. Contém o retábulo principal de Nossa Senhora do Pilar.

4.2 Fatores que influenciam o estado de conservação

A capela mor possui escassas fontes de ventilação, a luz do sol incide diretamente na talha do sacrário no final da tarde no mês de julho, deteriorando sua camada pictórica. O contato da cadeira com a talha causa perda de douramento, as pinturas parietais apresentam abrasionamento e verniz oxidado ocasionado pelo contato das mãos. As patologias são: sujidade, cupins na base das colunas do arco do cruzeiro, frestas, rachaduras, resquícios de vela e orifícios no forro.

4.3 Objetos / bens móveis e integrados

O retábulo principal de Nossa Senhora do Pilar apresenta bom estado de conservação. As pinturas nas paredes laterais encontram-se em regular estado de conservação com o verniz de proteção já oxidado.



Figura 69: Foco de cupim
Fonte: Camila Pereira, 2016.



Figura 70: Sujidade
Fonte: Camila Pereira, 2016.

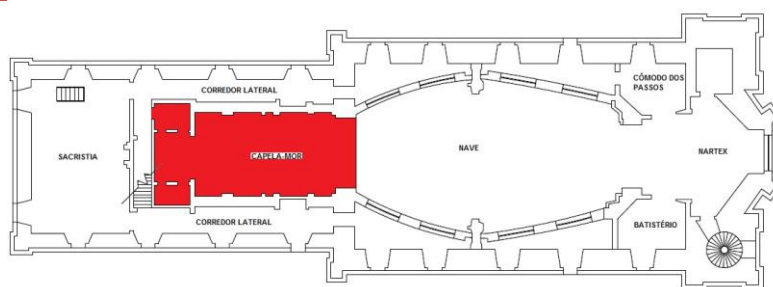


Figura 71: Localização da capela mor.

Fonte: Inventário da Prefeitura Municipal de Ouro Preto / Bairro Pilar, adaptado 2016.

4.4 Estado de conservação atual.

Precário

Ruim

Bom

Ótimo

Responsável pela descrição e fotografias: Camila Pereira Costa.

Agosto
2016

07/16



Figura 72: Capela mor.
Fonte: Camila Pereira, 2016.



Figura 73: Resquícios de vela no altar.
Fonte: Camila Pereira, 2016.



Figura 74: Contato da cadeira com a talha;
ocasionada por abrasões.
Fonte: Camila Pereira, 2016.



Figura 75: Perda de policromia nas áreas
onde há contato com a cadeira.
Fonte: Camila Pereira, 2016.



Figura 76: Oxidação do verniz, ocasionado pelo
contato das mãos.
Fonte: Camila Pereira, 2016.



Figura 77: Abrasão causado
pelo contato das mãos com a talha.
Fonte: Camila Pereira, 2016.

CORREDOR LATERAL DIREITO

4.1 Descrição técnica, formal, construtiva dos espaços.

Os corredores laterais dão acesso à sacristia, possuem piso assoalhado; forro de madeira pintado de branco; paredes de taipa de pilão e janelas com conversadeiras de pedra ao lado de cada uma delas. O corredor do lado direito possui quadros de pinturas religiosas.

4.2 Fatores que influenciam o estado de conservação

O corredor lateral direito possui ventilação direta das janelas; a luz do sol incide apenas entre os meses de abril e maio na parte da tarde. Apresenta sujidade nas paredes e nas pedras das conversadeiras, resquícios de tinta das janelas nas paredes, perda da camada de pintura, e de reboco pontualizado ocasionado quando os trincos das portas e janelas entram em contato com a parede.

4.3 Objetos / bens móveis e integrados

Os quadros de pinturas religiosas encontram-se em regular estado de conservação.



Figura 78: Sujidade nas conversadeiras em cantaria da janela.

Fonte: Camila Pereira, 2016.



Figura 79: Perda de reboco, ocasionado pelo contato do trinco da porta, com a parede.

Fonte: Camila Pereira, 2016.

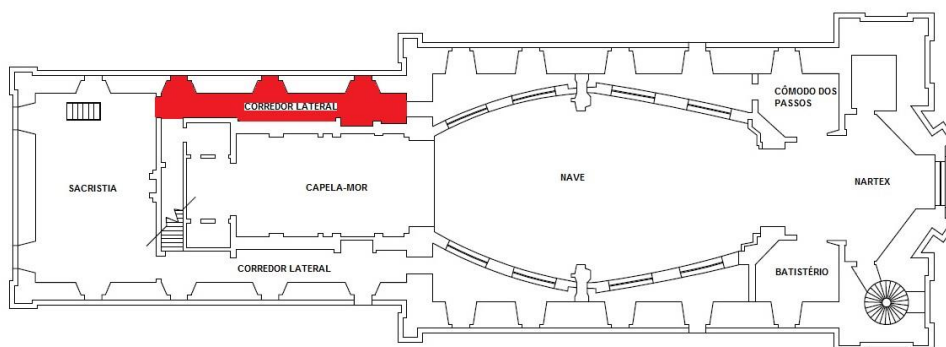


Figura 80: Localização do corredor lateral direito.

Fonte: Inventário da Prefeitura Municipal de Ouro Preto / Bairro Pilar, adaptado 2016.

4.4 Estado de conservação atual.

Precário

Ruim

Bom

Ótimo

Responsável pela descrição e fotografias: Camila Pereira Costa.

Agosto
2016

08/16

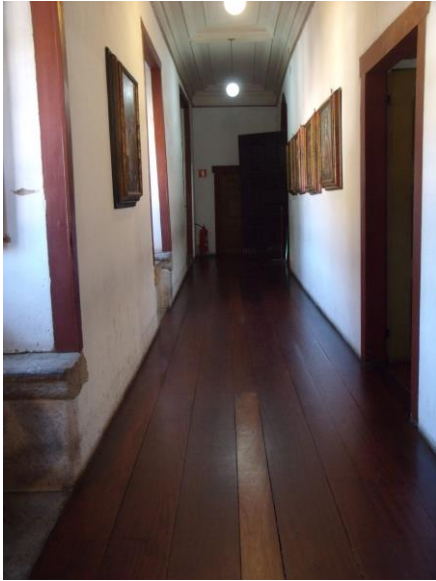


Figura 81: Corredor lateral direito.
Fonte: Camila Pereira, 2016.



Figura 82: Pinturas religiosas
Fonte: Camila Pereira, 2016.



Figura 83: Perda de reboco, ocasionado pelo contato do trinco com a parede.
Fonte: Camila Pereira, 2016.



Figura 84: Resquícios de tinta, ocasionado pelo contato da janela com a parede.
Fonte: Camila Pereira, 2016.



Figura 85: Sujidade na parede.
Fonte: Camila Pereira, 2016.



Figura 86: Perda da camada de pintura.
Fonte: Camila Pereira, 2016.

CORREDOR LATERAL ESQUERDO

4.1 Descrição técnica, formal, construtiva dos espaços.

Os corredores laterais que dão acesso à sacristia possuem piso assoalhado; forro de madeira pintado de branco; paredes de taipa de pilão e janelas com conversadeiras de pedra ao lado de cada uma delas. O corredor do lado esquerdo possui talhas da via sacra e uma pia de água benta.

4.2 Fatores que influenciam o estado de conservação

O corredor lateral recebe grande fluxo de turistas, possui ventilação direta das janelas, a luz natural incide diretamente sobre as talhas no corredor esquerdo. Apresenta sujidade nas paredes e nas pedras das conversadeiras, perda da camada de pintura, reboco ocasionado quando os trincos das janelas entram em contato com a parede e rachaduras pontualizadas e também por umidade ascendente.

4.3 Objetos / bens móveis e integrados

O corredor esquerdo possui, talhas da Via Sacra, esculpidas em madeira e uma pia de água benta em pedra sabão, ambos apresentam bom estado de conservação.



Figura 87: Perda da camada de pintura.
Fonte: Camila Pereira, 2016.



Figura 88: Sujidade nas paredes.
Fonte: Camila Pereira, 2016.

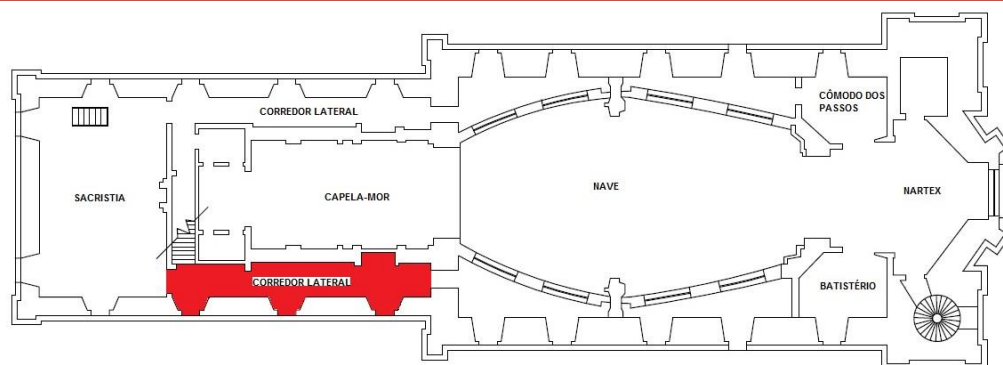


Figura 89: Localização do corredor lateral esquerdo.

Fonte: Inventário da Prefeitura Municipal de Ouro Preto / Bairro Pilar, adaptado 2016.

4.4 Estado de conservação atual.

Precário

Ruim

Bom

Ótimo

Responsável pela descrição e fotografias: Camila Pereira Costa.

Agosto
2016

09/16



Figura 90: Corredor lateral esquerdo.
Fonte: Camila Pereira, 2016.



Figura 91: Luz natural refletindo sobre
as talhas da via sacra.
Fonte: Camila Pereira, 2016.



Figura 92: Perda de reboco, ocasionado pelo
contato do trinco com a parede.
.Fonte: Camila Pereira, 2016.



Figura 93: Rachaduras.
Fonte: Camila Pereira, 2016.



Figura 94: Pia de água benta, esculpida
em pedra sabão.
Fonte: Camila Pereira, 2016.



Figura 95: Detalhe da pia de água benta.
Fonte: Camila Pereira, 2016.

SACRISTIA

4.1 Descrição técnica, formal, construtiva dos espaços.

A sacristia é um grande espaço retangular; seu forro em madeira artesoadado com cimbalhas e painéis poligonais representando pinturas cênicas marianas. As paredes laterais são de taipa de pilão e a da fachada posterior, em tijolo de barro. Possui um lavabo centralizado esculpido em pedra na parede do fundo.

4.2 Fatores que influenciam o estado de conservação.

Na sacristia a luz do sol incide pelas janelas do lado esquerdo e pela fachada posterior com mais intensidade na parte da manhã e do lado direito na parte da tarde entre os meses de abril e maio. Na sacristia devido à tranca da janela encostar-se às paredes acontece a perda de reboco e também encontram rachaduras nas paredes.

4.3 Objetos / bens móveis e integrados.

Na Sacristia contém um conjunto de mobiliário colonial, pinturas no forro com a representação de temas marianos e lavabo em pedra sabão que encontram-se em ótimo estado de conservação.



Figura 96: Perda de reboco.
Fonte: Camila Pereira, 2016.



Figura 97: Rachadura.
Fonte: Camila Pereira, 2016.

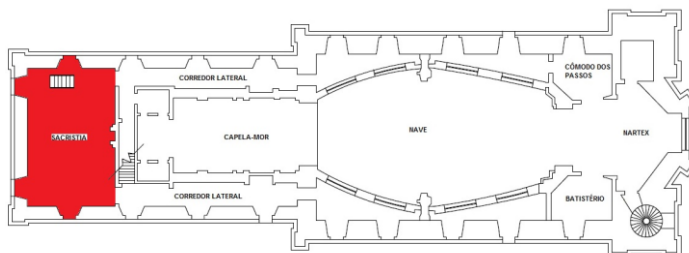


Figura 98: Localização da sacristia.

Fonte: Inventário da Prefeitura Municipal de Ouro Preto / Bairro Pilar, adaptado 2016.

4.4 Estado de conservação atual.

Precário

Ruim

Bom

Ótimo

Responsável pela descrição e fotografias: Camila Pereira Costa.

Agosto
2016

10/16



Figura 99: Sacristia.
Fonte: Camila Pereira, 2016.



Figura100: Pintura do forro da sacristia.
Fonte: Camila Pereira, 2016.



Figura 101: Perda de reboco, ocasionado pelo contato do trinco da Janela, com a parede.
Fonte: Camila Pereira, 2016.



Figura 102: Lavabo em pedra sabão.
Fonte: Camila Pereira, 2016.



Figura 103: Parte do mobiliário Colonial.
Fonte: Camila Pereira, 2016.



Figura 104: Arcaz.
Fonte: Camila Pereira, 2016.

CAPELA DO SANTÍSSIMO

4.1 Descrição técnica, formal, construtiva dos espaços.

O acesso à capela do santíssimo é feito pelo corredor lateral esquerdo. Possui paredes em taipa de pilão, piso e forro em madeira.

4.2 Fatores que influenciam o estado de conservação

Há fontes de ventilação apenas pela porta de entrada da capela. Apresentam sujidades nas paredes e frestas na porta.

4.3 Objetos / bens móveis e integrados

Sacrário em madeira policromada que encontra-se em bom estado de conservação.



Figura 105: Sujidade nas paredes.
Fonte: Camila Pereira, 2016.



Figura 106: Fresta na porta.
Fonte: Camila Pereira, 2016.

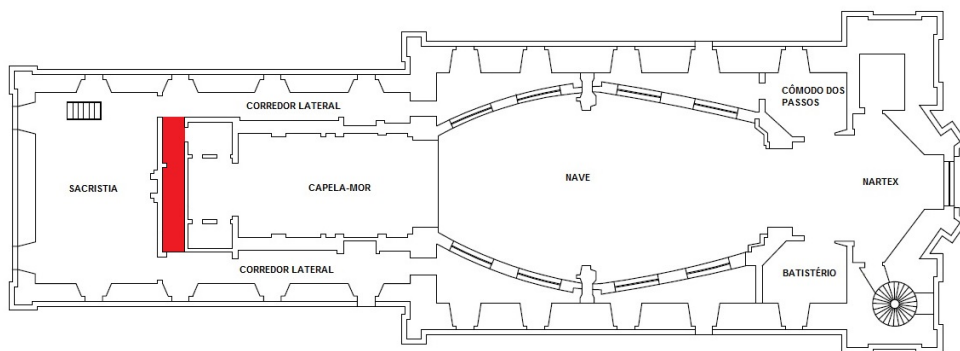


Figura 107: Localização da capela do santíssimo.

Fonte: Inventário da Prefeitura Municipal de Ouro Preto / Bairro Pilar, adaptado 2016.

4.4 Estado de conservação atual.

Precário

Ruim

Bom

Ótimo

Responsável pela descrição e fotografias: Camila Pereira Costa.

Agosto
2016

11/16



Figura 108: Capela do Santíssimo.
Fonte: Camila Pereira, 2016.

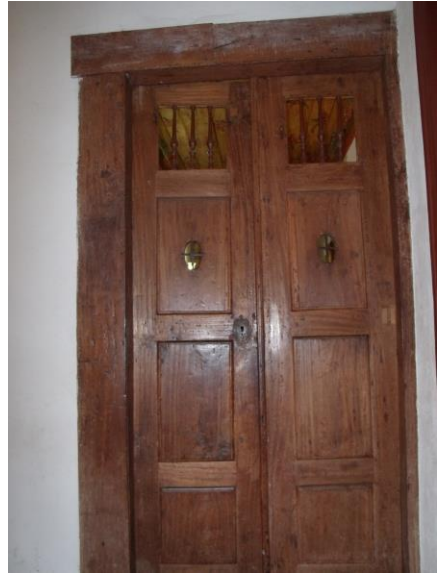


Figura 109: Porta da capela do Santíssimo.
Fonte: Camila Pereira, 2016.



Figura 110: Forro da capela do Santíssimo.
Fonte: Camila Pereira, 2016.



Figura 111: Sacrário da capela do Santíssimo.
Fonte: Camila Pereira, 2016.

MUSEU

4.1 Descrição técnica, formal, construtiva dos espaços.

O Museu de Arte Sacra do Pilar encontra-se no subsolo. Seu acesso é pela sacristia em uma escada de madeira, possui piso em pedras, parede em alvenaria e em pedra. O acervo encontra-se em oito vitrines fechadas com vidro, distribuídos nos seguintes temas: prataria e ourivesaria, quaresma e Semana Santa, Iconografia religiosa, a prata em Minas Gerais, objetos litúrgicos, as alfaias de triunfo eucarístico, o culto de Nossa Senhora do Pilar e o Aleijadinho.

4.2 Fatores que influenciam o estado de conservação

No museu possui apenas uma porta que sempre está fechada por motivo de segurança. A luz solar incide com mais intensidade na parede do lado esquerdo pela parte da manhã, não possui entrada de ventilação. Há dois exaustores e um umidificador auxiliando na temperatura relativa do ar. As patologias encontradas no museu são: sujidade, rachadura e perda da camada de pintura.

4.3 Objetos / bens móveis e integrados

Acervo das vitrines, esculturas em madeira, pratas e ourivesaria, tecido e pedra. Se encontram em ótimo estado de conservação.



Figura 112: Sujidade nas paredes
Fonte: Camila Pereira, 2016.



Figura 113: Rachadura
Fonte: Camila Pereira, 2016.

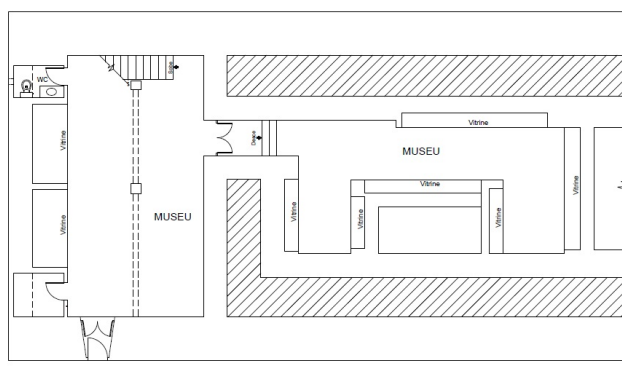


Figura 114: Localização do museu.
Fonte: Camila Pereira, 2016.

4.4 Estado de conservação atual.

Precário

Ruim

Bom

Ótimo

Responsável pela descrição e fotografias: Camila Pereira Costa.

Agosto
2016

12/16



Figura 115: Museu de arte sacra do Pilar.
Fonte: Camila Pereira, 2016.



Figura 116: Museu de arte sacra do Pilar.
Fonte: Camila Pereira, 2016.



Figura 117: Exaustor.
Fonte: Camila Pereira, 2016.

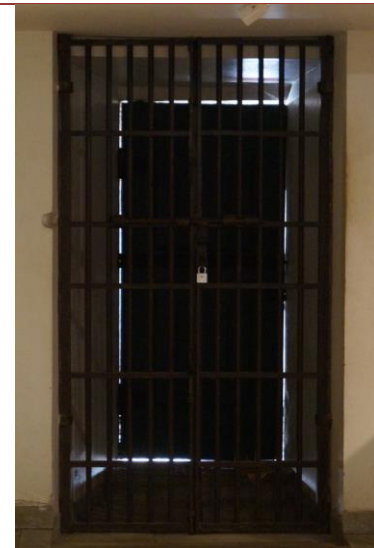


Figura 118: Única porta do museu.
Fonte: Camila Pereira, 2016.



Figura 119: Vitrine as alvaias de triunfo eucarístico
Fonte: Camila Pereira, 2016.

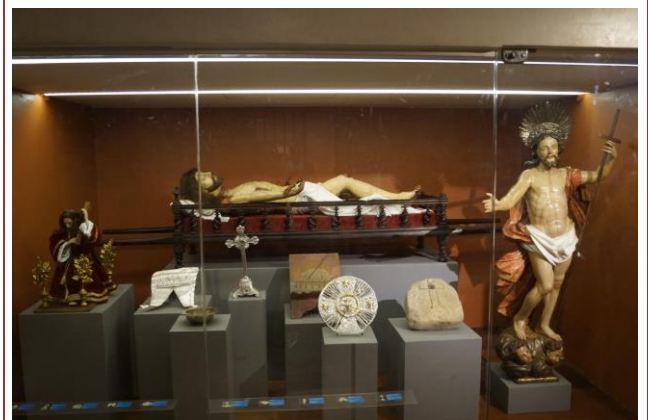


Figura 120: Quaresma e Semana Santa
Fonte: Camila Pereira, 2016.

TRIBUNA LATERAL DIREITA

4.1 Descrição técnica, formal, construtiva dos espaços.

A Tribuna possui balaustradas em madeira de cor escura, parapeito frisado e balaústres torsos. Piso e forro de madeira e paredes em taipa de pilão. A tribuna direita possui três telas de Bernardo Guimarães, sua esposa e Senhora Eponina. O uso deste espaço é unicamente dar acesso o consistório e o coro.

4.2 Fatores que influenciam o estado de conservação.

Possui ótima entrada de ventilação, a luz do sol incide do lado direito na parte da tarde entre os meses de abril e maio. Encontra-se sujidade, focos de cupins, perda da camada de pintura, e de reboco pontualizada, manchas de umidade nas paredes, fita adesiva na balaustrada, usada na fixação de tecidos e uma rachadura em grande proporção que vai do forro até o assoalho do térreo, supõe-se a causa provém da intervenção das tesouras do telhado. Da data do acontecido até hoje não houve alterações.

4.3 Objetos / bens móveis e integrados.

Há três telas em bom estado de conservação do retrato de Bernardo Guimarães, sua esposa e Senhora Eponina.



Figura 121: Rachadura.
Fonte: Camila Pereira, 2016.

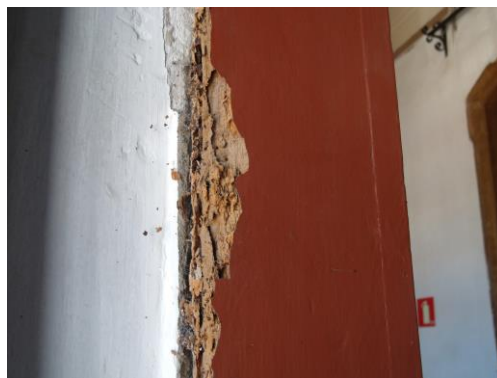


Figura 122: Focos de cupins.
Fonte: Camila Pereira, 2016.

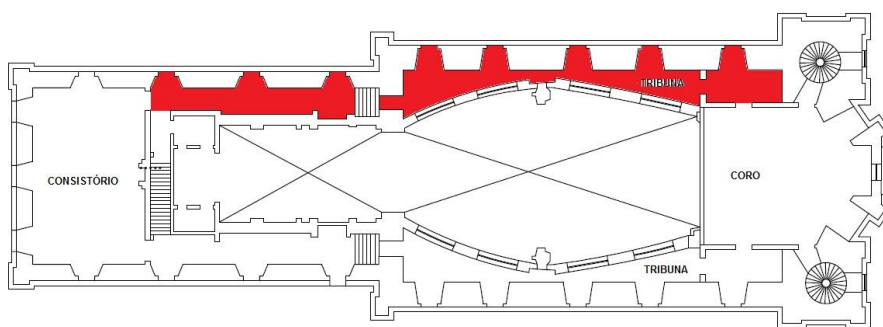


Figura 123: Localização da tribuna lateral direita.
Fonte: Inventário da Prefeitura Municipal de Ouro Preto / Bairro Pilar, adaptado 2016.

4.4 Estado de conservação atual.

Precário

Ruim

Bom

Ótimo

Responsável pela descrição e fotografias: Camila Pereira Costa.

Agosto
2016

13/16



Figura 124: Tribuna lateral direita.
Fonte: Camila Pereira, 2016.



Figura 125: Tribuna lateral direita.
Fonte: Camila Pereira, 2016.



Figura 126: Mancha de umidade.
Fonte: Camila Pereira, 2016.



Figura 127: Perda de camada de pintura.
Fonte: Camila Pereira, 2016.



Figura 128: Fita adesiva na balaustrada.
Fonte: Camila Pereira, 2016.



Figura 129: Telas (retrato de Bernardo Guimaraes e sua esposa).
Fonte: Camila Pereira, 2016.

TRIBUNA LATERAL ESQUERDA

4.1 Descrição técnica, formal, construtiva dos espaços.

A Tribuna se abre do segundo piso para o interior da nave. Possui balaustradas em madeira de cor escura parapeito frisado e balaústres torsos. Piso e forro de madeira e paredes em taipa de pilão. A tribuna esquerda é utilizada como reserva técnica composta por esculturas em madeira, imagem de roca, tocheiros castiçais, crucificados e imagens de gesso

4.2 Fatores que influenciam o estado de conservação

A tribuna possui ótima entrada de ventilação, a luz do sol incide direto na tribuna do lado esquerdo na parte da manhã, seu assoalho está ressecado e com manchas de umidade, devido a água de chuvas que entra abaixo das janelas, e neste mesmo local entra poeira e poluentes atmosféricos. Não possui equipamentos para proteção do controle da umidade do ar e temperatura, possui extintor de incêndio e alarme para segurança. Encontram-se patologias como: sujidade nas paredes, focos de cupins, rachaduras, fissuras, fita adesiva na balaustrada, orifícios, perda da camada de pintura e de reboco pontualizada.

4.3 Objetos / bens móveis e integrados

Na tribuna esquerda contém imagens, crucificados, telas e tocheiros. Todo acervo apresenta bom estado de conservação.



Figura 130: Focos de cupins.
Fonte: Camila Pereira, 2016.

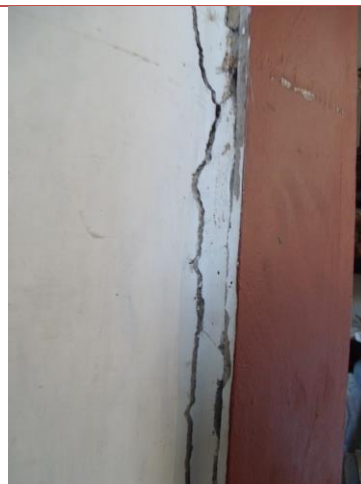


Figura 131: Rachaduras.
Fonte: Camila Pereira, 2016.

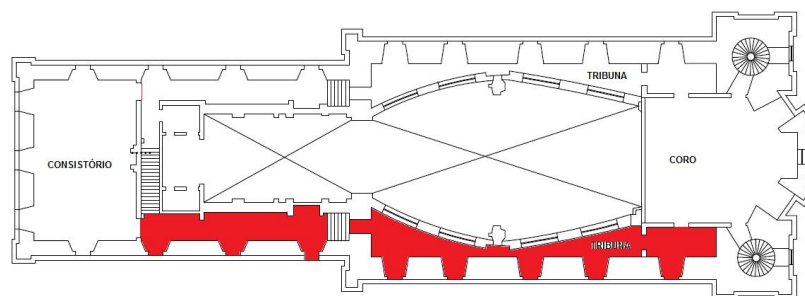


Figura 132: Localização da tribuna esquerda.

Fonte: Inventário da Prefeitura Municipal de Ouro Preto / Bairro Pilar, adaptado 2016.

4.4 Estado de conservação atual.

Precário

Ruim

Bom

Ótimo

Responsável pela descrição e fotografias: Camila Pereira Costa.

Agosto
2016

14/16

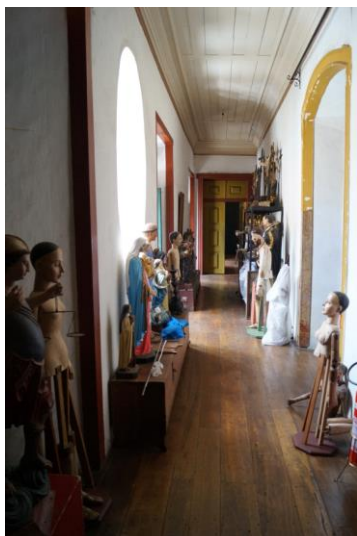


Figura 133: Tribuna lateral esquerda.
Fonte: Camila Pereira, 2016.



Figura 134: Tribuna lateral esquerda.
Fonte: Camila Pereira, 2016.



Figura 135: Sujidade.
Fonte: Camila Pereira, 2016.

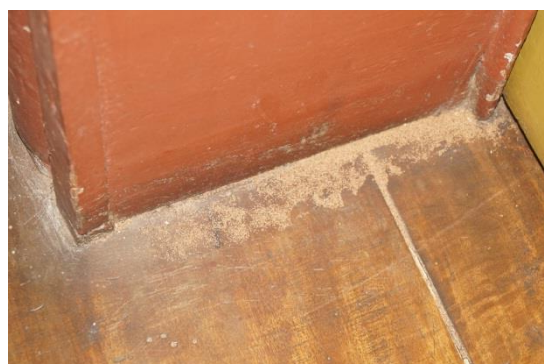


Figura 136: Focos de cupins.
Fonte: Camila Pereira, 2016.



Figura 137: Perda da camada de pintura.
Fonte: Camila Pereira, 2016.



Figura 138: Fita adesiva na balaustrada.
Fonte: Camila Pereira, 2016.

CONSISTÓRIO

4.1 Descrição técnica, formal, construtiva dos espaços.

O Consistório geralmente localiza-se sobre a sacristia, onde aconteciam as reuniões da irmandade ou confraria e local de guarda de objetos utilizados em procissões. Seu piso e forro são de madeira; paredes laterais em taipa de pilão e do fundo em tijolinho de barro pintadas na cor branca.

4.2 Fatores que influenciam o estado de conservação.

O consistório recebe luz de sol com mais intensidade pelo seu lado esquerdo e pela fachada posterior durante a manhã e no lado direito apenas nos meses de abril e maio. A ventilação ocorre pelas janelas e por baixo delas entram águas de chuva, poeira e poluição atmosférica. Contém ressecamento de tinta da janela, sujidade, fissuras, perda da camada de pintura, manchas no assoalho de água da chuva e perda de reboco ocasionado quando os trincos das janelas entram em contato com a parede.

4.3 Objetos / bens móveis e integrados.

Retábulo de Nossa Senhora das Dores esculpido em madeira, policromada e se encontra em bom estado de conservação, apenas com sujidade aderida e perda de suporte pontualizado.



Figura 139: Manchas de água da chuva no assoalho.
Fonte: Camila Pereira, 2016.



Figura 140: Perda de reboco, ocasionado pelo contato do trinco com a parede.
Fonte: Camila Pereira, 2016.

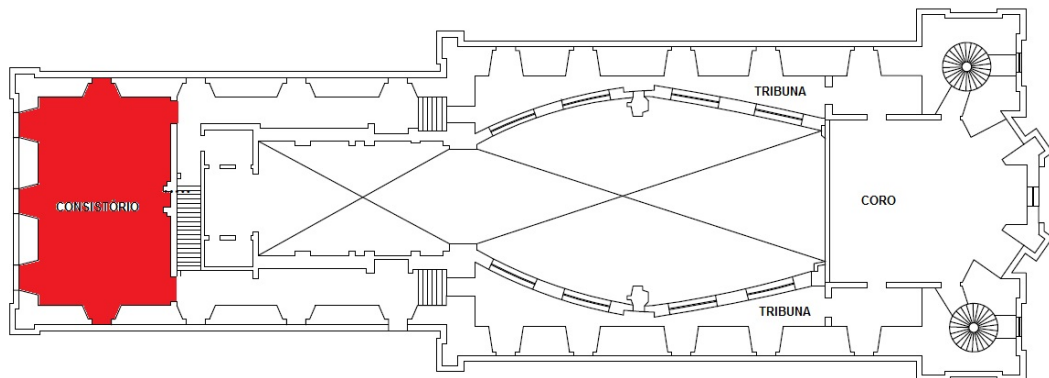


Figura 141: Localização do consistório.

Fonte: Inventário da Prefeitura Municipal de Ouro Preto / Bairro Pilar, adaptado 2016.

4.4 Estado de conservação atual.

Precário

Ruim

Bom

Ótimo

Responsável pela descrição e fotografias: Camila Pereira Costa.

Agosto
2016

15/16



Figura 142: Consistório.
Fonte: Camila Pereira, 2016.



Figura 143: Consistório.
Fonte: Camila Pereira, 2016.



Figura 144: Sujeira.
Fonte: Camila Pereira, 2016.



Figura 145: Perda da camada de pintura.
Fonte: Camila Pereira, 2016.



Figura 146: Ressecamento da camada de pintura da janela, em madeira.
Fonte: Camila Pereira, 2016.



Figura 147: Retábulo de Nossa Senhora das Dores.
Fonte: Camila Pereira, 2016.

CORO

4.1 Descrição técnica, formal, construtiva dos espaços.

Coro é um espaço reservado para o coral. Possui óculo, paredes em alvenaria de pedra pintadas na cor branca seu piso e forro em madeira.

4.2 Fatores que influenciam o estado de conservação.

O coro encontra-se poucas fontes de ventilação, a luz natural incide diariamente pelo óculo e pelas aberturas na lateral esquerda pela manhã. Apresentam sujidades nas paredes, perda de reboco pontualizada, ocasionado quando os trincos das janelas entram em contato com a parede, fissuras, rachaduras, perda da camada de pintura, fezes de pássaros, perda de suporte, argamassa cimentíssia nas portadas de pedras e fita adesiva na balaustrada.

4.3 Objetos / bens móveis e integrados.

Não contém bens moveis e integrados.



Figura 148: Fezes de pássaros nas sacadas
Fonte: Camila Pereira, 2016.



Figura 149: Perda de reboco.
Fonte: Camila Pereira, 2016.

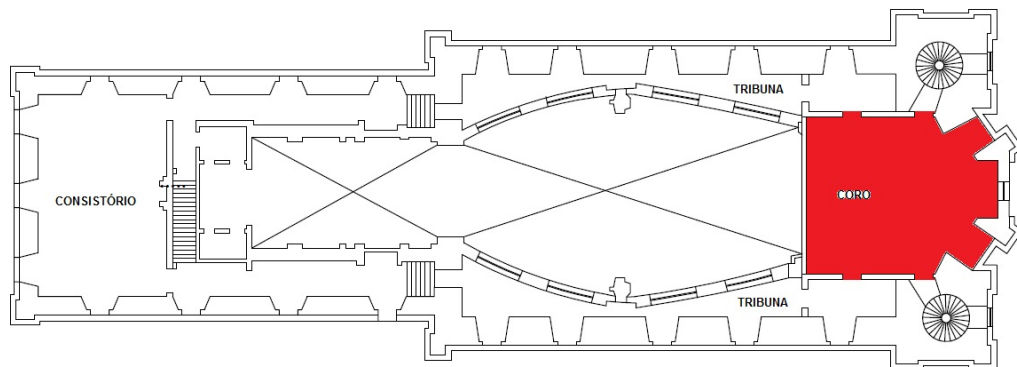


Figura 150: Localização do coro.

Fonte: Inventário da Prefeitura Municipal de Ouro Preto / Bairro Pilar, adaptado 2016.

4.4 Estado de conservação atual.

Precário

Ruim

Bom

Ótimo

Responsável pela descrição e fotografias: Camila Pereira Costa.

Agosto
2016

16/16



Figura 151: Coro.
Fonte: Camila Pereira, 2016.



Figura 152: Coro.
Fonte: Camila Pereira, 2016.



Figura 153: Sujidade.
Fonte: Camila Pereira, 2016.



Figura 154: Rachaduras.
Fonte: Camila Pereira, 2016.

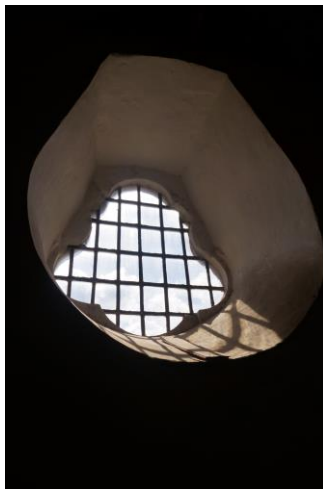


Figura 155: Óculo.
Fonte: Camila Pereira, 2016.



Figura 156: Fita adesiva na balastrada.
Fonte: Camila Pereira, 2016.